

Mestrado em Ensino Precoce de Inglês



Magical Jukebox: A Música enquanto Dispositivo Didático- Pedagógico

Cláudia de Sousa Antunes

junho 2013

Magical Jukebox:
**A Música enquanto Dispositivo Didático-
Pedagógico**



Trabalho de Projeto apresentado para
obtenção do grau de Mestre em Ensino
Precoce de Inglês, realizado sob a orientação
científica da Professora Edite Orange e
Professora Isabel Brites

Cláudia de Sousa Antunes

junho 2013

"Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes".

Rubem Alves

Agradecimentos

Agradecer deveria ser antes de tudo, um ato espontâneo, não uma formalidade. Tentarei alcançar esse ideal, embora não seja fácil distinguir a linha tênue entre o falso agradecimento e o esquecimento injusto.

Começo por agradecer:

À minha mãe, ao meu paizinho e mana, porque.

*“You were my strength when I was weak
You were my voice when I couldn't speak
You were my eyes when I couldn't see
You saw the best there was in me
Lifted me up when I couldn't reach
You gave me faith 'cause you believed
I'm everything I am
Because you love me.”*

Ao meu marido porque:

*“You gave me wings and made me fly
You touched my hand I could touch the sky
I lost my faith, you gave it back to me
You said no star was out of reach
You stood by me and I stood tall
I had your love I had it all
I'm grateful for each day you gave me
Maybe I don't know that much
But I know this much is true
I was blessed because I am loved by you.”*

À Doutora Edite Orange e Doutora Isabel Brites pela sábia orientação e prestimoso apoio.

Ao Professor Doutor Américo Dias por me apontar os “pecados” e por ter acreditado em mim.

À Professora Mrs. Valle, verdadeira inspiração neste trabalho porque sem ela não teria nunca adquirido este gosto profundo pela música.

Por fim, agradeço aos meus colegas de mestrado e às professoras e auxiliares da escola Anta 1 em Espinho, pela amizade e colaboração.

Dedico este trabalho a todos os “meus meninos” porque gostaria que se lembrassem de mim com o mesmo carinho que recordo a minha “teacher”, Mrs.Valle, pois a verdadeira essência deste trabalho é a minha pequena contribuição para a sua felicidade.

RESUMO

Este projeto centrou-se, essencialmente, na importância da música enquanto estratégia de aprendizagem e nas suas repercussões no ensino/ aprendizagem do Inglês junto de crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico.

A escolha deste tema advém do facto de se considerar que a música é fundamental na aprendizagem precoce da Língua Inglesa por ser um dispositivo pedagógico-didático estruturante no ensino precoce de Inglês.

A utilização da música como estratégia de ensino de Inglês, enquanto documento autêntico, permite ao professor abordar as quatro habilidades da Língua (compreensão, leitura, escrita e fala), assim como, iniciar os alunos na vastidão dos caminhos da multiculturalidade, transmitindo ensinamentos e valores de ordem ideológica, moral, religiosa e cultural uma vez que transportam no seu conteúdo marcas do tempo e do lugar da sua criação.

Através de uma revisão bibliográfica sobre o tema, da legislação em vigor e de uma experiência prática no terreno, pretende-se demonstrar e provar que a utilização da música em contexto de sala de aula, se assume como um recurso didático e metodológico muito útil e de extrema importância nos processos de motivação, de dinamização, bem como veículo de transmissão de conteúdos, transformando as aulas em experiências interessantes e significativas, originando uma aprendizagem mais eficiente e produtiva.

Palavras-chave: Música, motivação, valores, afeto, aquisição natural, felicidade, interculturalidade.

ABSTRACT

This article mainly focused on the importance of music as a learning strategy and its impact on teaching a foreign language - English, to young learners.

The topic choice stems from the fact that music is considered to be essential when teaching a foreign language to young learners as it is a very important structural pedagogical device.

The use of music as a strategy for teaching English allows the teacher to address the four language skills - listening, reading, writing and speaking. It also helps to initiate students in the paths of multiculturalism, teaching and transmitting principles of ideological, moral, religious and cultural values.

I intend to demonstrate and prove that the use of music in the context of the classroom is widely considered and viewed as a very useful and effective teaching resource.

In fact, the results of this work suggest that all pupils show greater development both in cognitive, social skills. This work also emphasises how meaningful is to teach English to young learners by using music for it is fundamental in the children's process of motivation and stimulation to the acquisition of new experiences.

The results obtained help validate that pupil's success depend largely on the appropriate teaching methods used, in this case, music, for besides promoting positive learning experience it also encourages the "need to know more" in a fun, pleasant way.

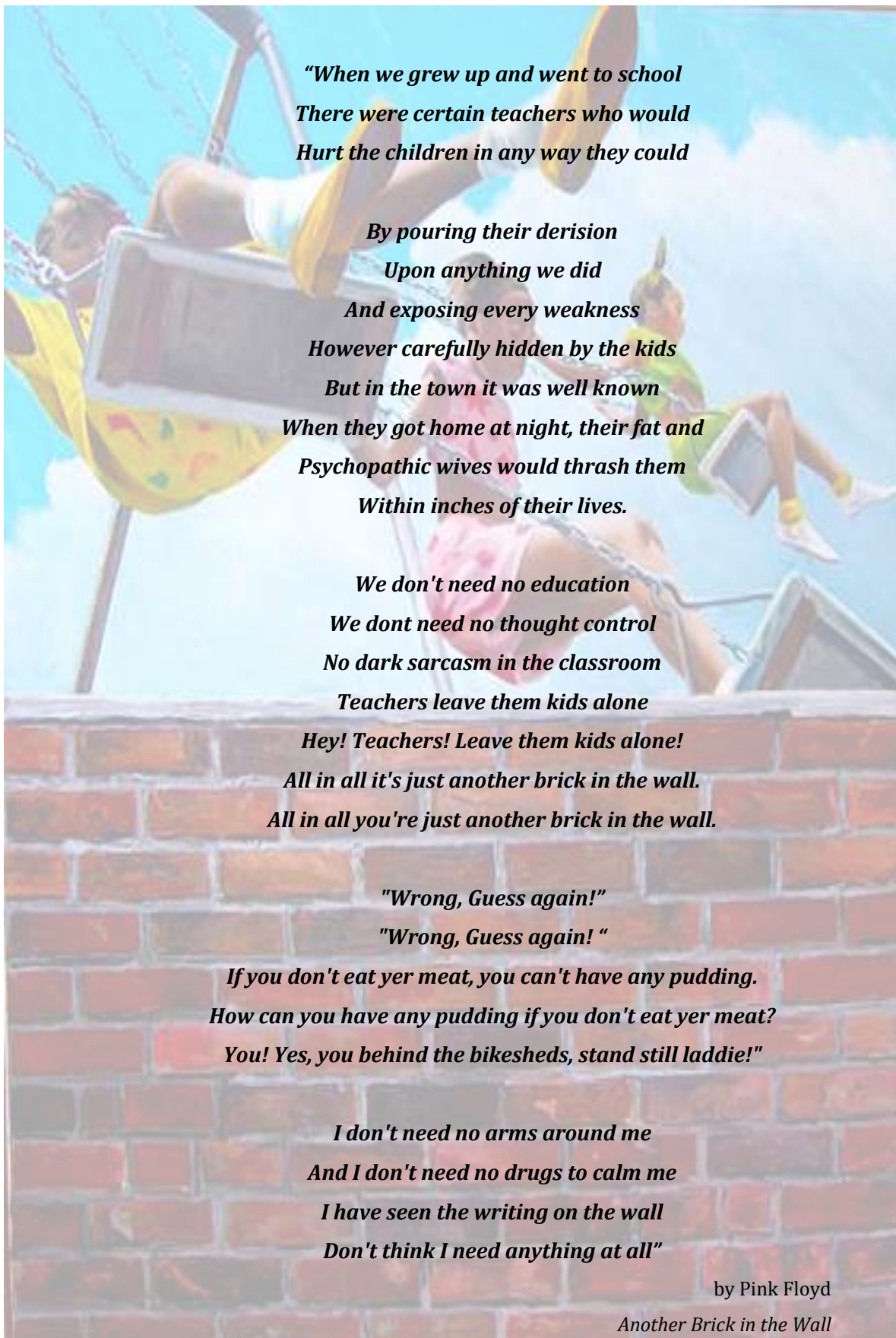
Keywords: Music, motivation, values, affection, natural acquisition, happiness, interculturalism.

ÍNDICE

Introdução	9
<i>Objetivos do Estudo</i>	12
PARTE I	14
ENQUADRAMENTO TEÓRICO	14
I – <i>O ensino das línguas estrangeiras no contexto europeu</i>	15
II – <i>O ensino de línguas estrangeiras em Portugal – Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico</i>	15
III – <i>Pensamento e linguagem</i>	16
IV – <i>Os benefícios da utilização da música na aprendizagem de língua estrangeira nos primeiros anos de escolaridade</i>	17
V – <i>Potencialidades didáticas das canções</i>	18
VI – <i>A canção e a motivação</i>	19
VII – <i>A canção e a compreensão oral</i>	20
VIII – <i>A canção e a competência sociocultural: interculturalidade</i>	21
IX – <i>Musicoterapia / Sugestopedia</i>	22
X – <i>O contributo da música na educação para os afetos</i>	23
PARTE II	26
PROPOSTAS METODOLÓGICAS:	26
Capítulo 1	29
<i>Are you ready to Rock 'n Roll</i>	29
Capítulo 2	35
<i>Soundtracks for learning</i>	35
Capítulo 3	37
<i>O projeto “Magical Jukebox”</i>	37
I – <i>Planificação de uma atividade</i>	37
II – <i>Estrutura organizativa do cancionero “Magical Jukebox”</i>	38
III – <i>Assessment</i>	44
PARTE III	45
ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	45
Capítulo I	46
Contextualização do Projeto de Investigação – “Magical Jukebox”	46
I – <i>EB 1 / JI Anta 1</i>	46
II – <i>“Magical Jukebox” - participantes</i>	46
III – <i>Magical Jukebox – objetivos</i>	47
IV – <i>Projecto Final – “My very own Magical Jukebox”</i>	47

Capítulo II	49
Itinerários pedagógicos – “ <i>Teacher, qual é a canção que vamos aprender hoje?</i> ”	49
<i>Atividade 1</i>	49
<i>Atividade 2</i>	50
<i>Atividade 3</i>	51
<i>Atividade 4</i>	52
<i>Atividade 5</i>	53
<i>Atividade 6</i>	54
<i>Atividade 7</i>	55
<i>Atividade 8</i>	56
<i>Atividade 9</i>	57
<i>Atividade 10</i>	58
“Magical Jukebox” – Implementação e Análise Crítica	59
Entrevistas – Resultados	60
Questionários - Resultados.....	65
<i>Considerações finais</i>	70
Conclusão	71
Bibliografia.....	74
Webgrafia.....	77
Anexos.....	78
<i>Anexo 1</i>	79
<i>Anexo 2</i>	80
<i>Anexo 3</i>	82
<i>Anexo 4</i>	83
<i>Anexo 5</i>	86
<i>Anexo 6</i>	90

Introdução



*"When we grew up and went to school
There were certain teachers who would
Hurt the children in any way they could*

*By pouring their derision
Upon anything we did
And exposing every weakness
However carefully hidden by the kids
But in the town it was well known
When they got home at night, their fat and
Psychopathic wives would thrash them
Within inches of their lives.*

*We don't need no education
We dont need no thought control
No dark sarcasm in the classroom
Teachers leave them kids alone
Hey! Teachers! Leave them kids alone!
All in all it's just another brick in the wall.
All in all you're just another brick in the wall.*

"Wrong, Guess again!"

"Wrong, Guess again! "

*If you don't eat yer meat, you can't have any pudding.
How can you have any pudding if you don't eat yer meat?
You! Yes, you behind the bikesheds, stand still laddie!"*

*I don't need no arms around me
And I don't need no drugs to calm me
I have seen the writing on the wall
Don't think I need anything at all"*

by Pink Floyd

Another Brick in the Wall

A música assume um papel preponderante nas minhas recordações de infância. Esta relação afetiva com a música remonta ao meu primeiro ano de escolaridade na África do Sul. Aí, a utilização da música como dispositivo didático pedagógico era prática comum. Por outro lado, fui, também, fortemente influenciada pela minha professora do primeiro ciclo que nos ensinava através de rimas e lenga-lengas que acompanhava ao piano. Deste envolvimento e agora, já como professora, surgiu de forma natural o desafio e o desejo de querer implementar e explorar o uso da música no ensino precoce de Inglês.

O uso da canção em contexto de sala de aula facilita o processo de aquisição da língua pois motiva os alunos, criando ambientes propícios à aprendizagem; cria ritmo nas aulas uma vez que a interação se torna mais fluída; foca aspetos sociais e culturais e, cria, ainda, situações reais de comunicação.

Tal como refere Murphy (1992), para além de a canção despertar emoções, *“songs in general also use simple, conversational language, with a lot of repetition”*.

A aquisição da pronúncia e entoação são muito importantes para uma boa comunicação oral pelo que, as canções dão a perceção ao aluno de como se pronuncia determinada expressão assim como, a sua respetiva entoação.

A canção é, também, um excelente meio de aprendizagem pois a audição estimula a oralidade que, por sua vez, potencia a competência comunicativa na Língua Estrangeira.

Em suma, a utilização de canções na sala de aula contribui para a criação de um ambiente positivo, divertido, proporcionando segurança aos alunos mais inseguros; são de uma forma geral, textos com uma linguagem simples e informal, muito próximos da realidade dos alunos. Por esse motivo, convocam a aprendizagem da língua no seu plano mais real.

Além disso e como já foi referido anteriormente, a grande carga emocional que as canções transmitem, determina que o processo de ensino se centre na promoção de uma relação afetiva com a língua estrangeira motivando os alunos positivamente.

O reconhecimento crescente da aprendizagem de Inglês, preconizados nos documentos nacionais e internacionais, aborda a possibilidade de se utilizar a música enquanto metodologia de ensino desta Língua, adequada ao 1º Ciclo do Ensino Básico, no contexto das Atividades de Enriquecimento Curricular.

A inserção recente da Língua Estrangeira no 1º ciclo, em Portugal, nos currículos da Educação Básica, por uma via de acesso holística, com base numa abordagem comunicativa, determina a premência de estudos que se centrem nos campos científicos do Desenvolvimento Curricular e do Ensino das Línguas Estrangeiras (Inglês), no sentido de

se encontrar uma metodologia de ensino adequada aos primeiros quatro anos do Ensino Básico.

A prática de ensino atual, numa perspetiva comunicativa e de acordo com as recomendações do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas - Conselho da Europa, (2003:2^a) deve ser encarado com um “processo dinâmico e que empossa o aluno de competências nas mais variadas vertentes, aluno-ator”.

Sabemos que hoje em dia é mais ou menos consensual a ideia de que não existe método de atuação julgado universal.

Como professora de Inglês, tenho por experiência que o ensino precoce de Inglês se deve realizar em termos comunicativos, já que há uma sequência de *pattern drills* que se memorizam e se repetem, mas incluídos num sistema comunicacional, levando à sua compreensão.

Embora o ensino precoce de línguas estrangeiras se encontre, no resto da Europa, bastante mais avançado do que em Portugal, não existindo no nosso país uma tradição no ensino precoce de línguas estrangeiras desde uma terna idade, a Reforma Curricular, através de um dos seus instrumentos legais, o Decreto-lei 286/89, de 29 de Agosto, introduziu uma medida inovadora, “no 1º Ciclo do Ensino Básico podem as escolas de acordo com os recursos disponíveis proporcionar a iniciação da Língua Estrangeira na sua realização oral e num contexto lúdico” (artigo 5, ponto 1), pelo que a música, enquanto linguagem universal, reúne em si várias possibilidades que proporcionam experiências de aprendizagem significativas, diversificadas, integradoras e socializadoras.

Convictos do papel preponderante da música, enquanto dispositivo pedagógico didático e estruturante no ensino precoce de Inglês, pretende-se com este projeto perceber o seu impacto na aprendizagem e se pode atuar como um agente facilitador para a aquisição natural da língua estrangeira.

Este trabalho está organizado em três capítulos, fruto da reflexão e construção da problemática que o orienta.

No capítulo I são abordadas algumas referências teóricas e normativas no âmbito do Ensino Precoce de Inglês e centradas na problemática da música.

No capítulo II são analisadas um conjunto de propostas metodológicas, especificamente selecionadas, para aplicação em contexto de sala de aula.

No capítulo III são explanadas as práticas pedagógicas, contextualizadas e fazendo-se uma reflexão sobre essas mesmas práticas.

Por fim, uma análise crítica e reflexão final onde se teceram algumas considerações relativamente às limitações, contratempos e sucessos deste trabalho de investigação. Este é um projeto *work in progress* pelo que, estamos cientes do seu pequeno contributo na vastidão ainda por comprovar.

Objetivos do Estudo

Muitas questões foram levantadas pois a temática é vasta e suscita que nos interroguemos sobre a sua aplicação e exequibilidade. Esta análise crítica, aqui apresentada, é sinónimo de crescimento profissional, por consideramos que só refletindo sobre a nossa prática diária é que se pode evoluir pessoal e profissionalmente.

Um dos objetivos deste projeto é o de desenvolver a perceção dos alunos, enquanto agentes ativos na sociedade e futuros cidadãos do mundo, para a análise crítica e reflexiva do mundo que os rodeia.

Deste modo, propõe-se aliar a utilização de canções, enquanto dispositivo pedagógico, à transmissão de valores e competências transversais como sejam o desenvolvimento do espírito crítico.

O professor surge, assim, como mediador neste processo de evolução e crescimento pessoal cujo desiderato é o de estimular os alunos para a necessidade de participarem ativamente no “admirável mundo novo” que os acolhe e abraça.

Em suma, ao utilizar-se a música como instrumento de suporte didático, promove-se e enfatiza-se o carácter fundamental da audição e da oralidade, especialmente nesta fase inicial, onde a discriminação e a imitação de sons, entoações e ritmos contribuirá, significativamente, para a promoção da memorização o que, a longo termo, ajudará os alunos a, gradualmente e de forma natural, desenvolverem competências comunicativas numa língua universal como o Inglês.

Aspira-se à construção de uma consciência plurilingue e plurinacional, elemento fundamental da cidadania, no quadro crescente da mobilidade de pessoas no espaço da União Europeia a que pertencemos.

De facto, esta ideia de escola cultural transparece perfeitamente na própria generalização do Inglês no 1º Cico do Ensino Básico. Só entendendo a escola com esta missão se poderá falar de respeito por outras culturas; só assim se poderá falar de multiculturalidade.

As razões que estiveram na gênese deste estudo prendem-se com a criação de uma metodologia capaz de auxiliar a aprendizagem de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico e que, simultaneamente, contribuísse para as restantes aprendizagens deste nível de ensino, respeitando as suas características de ensino globalizante.

Deste modo, enumeramos as seguintes questões-problema:


- A inclusão de determinados temas musicais (comerciais) pode favorecer a aprendizagem da Língua Estrangeira?;
- A utilização deste tipo de música contribui para a aquisição natural da língua?
- Quais as atividades a utilizar, de forma a explorar-se, exaustivamente, as potencialidades do uso da música enquanto ferramenta pedagógica.

Todas as leituras realizadas para a consecução deste trabalho tiveram como linha orientadora a canção na aula de língua estrangeira assim como o seu potencial enquanto facilitadora de aprendizagens eficazes, efetivas e afetivas.

Assim, importa referir que este projeto pretende utilizar a metodologia de investigação-ação pois pensamos que esta metodologia encerra em si mesma a capacidade de observar e avaliar *in loco* a evolução dos alunos, permitindo a correção e adaptação dos pressupostos iniciais.

PARTE I

ENQUADRAMENTO TEÓRICO



**“I can see you in the morning when you go to school
Don't forget your books; you know you've got to learn the golden rule,
Teacher tells you stop your play and get on with your work
And be like Johnnie - too-good, well don't you know he never shirks
- He's coming along!**

**After School is over you're playing in the park
Don't be out too late, don't let it get too dark
They tell you not to hang around and learn what life's about
And grow up just like them - won't you let it work it out
- And you're full of doubt**

**Don't do this and don't do that
What are they trying to do? - Make a good boy of you
Do they know where it's at?
Don't criticize, they're old and wise
Do as they tell you to
Don't want the devil to
Come out and put your eyes**

**Maybe I'm mistaken expecting you to fight
Or maybe I'm just crazy, I don't know wrong from right
But while I am still living, I've just got this to say
It's always up to you if you want to be that, want to see that...”**

**By Supertramp
*School***

I – O ensino das línguas estrangeiras no contexto europeu

O ensino precoce de línguas estrangeiras tem-se vindo a iniciar cada vez mais cedo, no âmbito da escolaridade obrigatória, como forma de construção de sociedades mais abertas.

Assim, o domínio de outra língua para além da língua materna é considerado elemento aglutinador da emergência da construção da consciência europeia, como meio de coesão de várias culturas, construída a partir de identidades múltiplas.

Daí, o reconhecimento geral da Língua Inglesa como língua internacional de comunicação, instrumento necessário à criação de um espaço europeu de igualdade de oportunidades, no quadro crescente da mobilidade de pessoas no espaço da União Europeia, como forma de construir sociedades mais abertas, atribuindo-se a esta competência uma dimensão de cidadania ativa, necessária à inclusão social e à empregabilidade.

II - O ensino de línguas estrangeiras em Portugal – Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico

Embora não exista no nosso país uma tradição no ensino precoce das línguas estrangeiras desde a tenra idade, a Reforma Curricular, através de um dos seus instrumentos legais, o Decreto-Lei 286/89 de 29 de Agosto, introduziu uma medida inovadora: “no 1º Ciclo do Ensino Básico podem as escolas de acordo com os recursos disponíveis proporcionar a iniciação da Língua Estrangeira na sua realização oral e num contexto lúdico” (artigo 5, ponto 1).

Mais recentemente, no ano de 2005, foi criado o Programa de Generalização do Ensino de Inglês (PGEI), no âmbito do conceito da escola a tempo inteiro.

Integrado como Atividade de Enriquecimento Curricular (AEC), o ensino de Inglês mantém o seu estatuto de oferta, paralelamente a outras áreas, com frequência facultativa.

A generalização do inglês no primeiro ciclo do Ensino Básico assenta num modelo flexível, descentralizado e adaptável às suas realidades locais, com grande autonomia dos agentes envolvidos.

O programa de Inglês do 1º Ciclo é o que mais referência faz às canções, privilegiando o uso de *Chants e Songs* para o desenvolvimento da compreensão e expressão oral da aprendizagem da língua inglesa, referindo que: *“as canções e os cânticos apresentam a língua aliada ao ritmo. Ambos utilizam a repetição, ajudando o aluno a aprender palavras e frases. São fáceis de memorizar, permitem um bom exercício de listening e de oralidade, quando se canta. Reforçam a aprendizagem de vocabulário e fornecem ao aluno bons exemplos da língua falada, que pode utilizar noutros contextos. São, ainda, uma boa*

oportunidade para exercícios com movimento: bater palmas, levantar os braços, dando lugar a atividades “Total Physical Response” (TPR) ” (ME,1995. pag.38).

III – Pensamento e linguagem

Uma vez que este projeto admite a música enquanto metodologia facilitadora para aprendizagem da Língua Inglesa, é relevante entender-se como é que o pensamento e a linguagem se processam na criança.

Embora a linguagem seja um conceito lato e abrangente, é a linguagem humana, enquanto instrumento de transmissão simbólica do pensamento, que interessa focar pelo que importa compreender como as crianças em idade escolar constroem o conhecimento do mundo à sua volta.

Sabemos, atualmente, através de vários trabalhos desenvolvidos nesse sentido, que a aprendizagem de línguas é mais eficaz em idade precoce pelo que, no que se refere ao seu domínio, quanto mais nova a criança mais vantagens tem em relação às de mais idade.

Assim sendo, segundo afirma (Strecht-Ribeiro, 1998) *“a criança que inicia cedo o contacto com a Língua Estrangeira revela uma maior compreensão do sistema linguístico da sua própria língua e torna-se consciente da existência da língua como um fenómeno”*. (p.62).

A idade e conseqüente plasticidade do seu aparelho fonador é, assim, um fator primordial de sucesso ou insucesso na aprendizagem da uma Língua Estrangeira pois a sua aquisição faz-se naturalmente e sem esforço no caso das crianças, atingindo um nível mais elevado de proficiência do que os que se iniciam quando adultos. De acordo com Figueiredo (1997), *“a idade do indivíduo é um dos fatores que determinam o modo pelo qual se aprende uma língua.”* (p.26)

As crianças são capazes de compreender o que é dito mesmo antes de compreenderem o significado individual das palavras. Ao recorrermos a metodologias combinadas de entoação exagerada, gestos, as expressões faciais, entre outras, incitamos os alunos a compreenderem uma mensagem de forma global, começando assim, a compreender a língua.

Logo, é fundamental a utilização de princípios metodológicos adequados, fomentadores da aprendizagem de uma Língua Estrangeira. Pretende-se, deste modo, que as crianças sejam colocadas perante situações-problema reais, (role-play) no âmbito dos seus interesses, cuja resolução implica o uso da língua alvo.

Assim, ao privilegiar-se o ensino oral da Língua Estrangeira – Inglês, através da música, a criança recorre a essa mesma capacidade para interpretar sons, palavras e estruturas que lhe são familiares, explorando a linguagem e encontrando novos sentidos pois nesta fase a sua disponibilidade é total, os seus olhos e ouvidos estão abertos ao Universo.

Conclui-se que as atividades de desenvolvimento da oralidade são determinantes para fazer nascer o desejo, o hábito e depois a capacidade de comunicar em Língua Estrangeira.

Nesse sentido, a música concorre como um ótimo suporte à aprendizagem dos aspetos fonológicos da língua, discriminação e articulação de sons, ritmo e entoação por fornecerem um modelo linguístico estável, variado e motivante.

As canções, para além de permitirem a aprendizagem da melodia e do texto, contribuem também para fixar a atenção no ritmo, na pronúncia e no movimento. As canções tradicionais oferecem também a possibilidade do contacto com a realidade cultural dos falantes da língua alvo.

IV – Os benefícios da utilização da música na aprendizagem de língua estrangeira nos primeiros anos de escolaridade

Sabe-se que não existe consenso quanto à idade ideal para a iniciação da aprendizagem de uma língua estrangeira. Porém, alguns autores, entre eles Brumfit (1995) e Cohen (1991) referem uma maior plasticidade das estruturas cerebrais antes da puberdade, a inexistência de preconceitos face a outras línguas e outras culturas e uma metodologia de ensino contextualizada em temas ou problemáticas próximas da realidade, como fatores favoráveis à iniciação do ensino da língua estrangeira nos primeiros anos de escolaridade.

Acresce que as aprendizagens efetuadas, nos primeiros anos de escolaridade, estão mais articuladas com a realidade, fazendo com que constitua uma verdadeira experiência de comunicação efetiva, alicerçada nos contextos.

As crianças são, assim, participantes ativos, falando e experimentando a nova língua, dispostas a arriscar, privilegiando a oralidade, não possuindo ainda inibições que as impeçam de experimentar coisas novas.

Nesse sentido, e porque ainda não possuem uma consciência fonológica sedimentada, parece importante ajustar o ensino às características do grupo etário a que se destina, encontrando-se mecanismos didático-pedagógicos que se adaptem e produzam o efeito desejado que é, afinal, a promoção de uma relação afetiva e lúdica com a língua estrangeira.

A música surge, assim, naturalmente, como recurso pedagógico muito abrangente uma vez que a sua forma sequencial associada a um ritmo, acompanhada com gestos, para além de

estimular a audição, é muito divertido, desperta o interesse nas crianças, ajudando-as a desenvolverem uma atitude positiva perante a língua. De acordo com Murphy (1992), *“songs also appear to precede and aid the development of language in young children”* (pag.7)

Em suma, a utilização da música promove a acuidade auditiva e fonadora, em tempo útil, favorecendo a futura aprendizagem mais profunda da língua inglesa, a tomada de consciência da não universalidade dos seus usos e costumes e do seu sistema de linguagem, a descoberta do outro e a possibilidade de enriquecimento da língua materna pela comparação e pela compreensão de novas estruturas linguísticas.

V – Potencialidades didáticas das canções

As canções são consideradas, consensualmente, como um excelente dispositivo didático para se trabalhar em contexto de sala de aula pois, geralmente, as canções são textos breves, com linguagem simples e informal que suscitam uma grande carga emocional nos alunos.

O fenómeno *“the song stuck in my head”* (SSIMH) parece reforçar a ideia que as canções atuam na nossa memória a curto e longo prazo. Quem não se recorda de pelo menos uma canção que tenha aprendido na infância? Murphy (1992) reforça o conceito de Gravenall (1949) no que concerne a memorização de letras de canções pois observou que os seus alunos conseguiam lembrar-se de músicas completas na Língua Estrangeira sem, contudo, conseguirem exprimir-se de forma natural nessa mesma língua.

A sua universalidade e intemporalidade afetam as emoções dos alunos, permitindo que estes se identifiquem com elas: sentem que falam e relatam as suas experiências e do seu mundo e a associação emocional com acontecimentos, pessoas e lugares que lhes são próximos contribui para que os alunos se envolvam nas atividades propostas; *“songs can be appropriated by listeners for their own purposes, largely because pop songs (...) do not have precise people, place, or time references, songs happen whenever and wherever one hears them and they are, consciously or subconsciously, about people in one’s own life.”* (Murphy, 1992:8).

Ora, a carga afetiva das atividades com canções, fazem delas um recurso didático motivador, significativo e inesgotável no ensino precoce da língua inglesa por serem muito apreciadas pelos alunos que, geralmente, estão dispostos a escutá-las e a memorizá-las.

VI – A canção e a motivação

Ensinar crianças não é o mesmo que ensinar adultos, dado que têm interesses e tempos de aprendizagem diferentes. As crianças aprendem facilmente o que gostam, rejeitando o que não lhes interessa, pelo que importa, então, não negligenciar a sua motivação inata (Spada, 2006). Partindo desta premissa, a criação de uma atmosfera de ensino/aprendizagem orientada para os interesses dos alunos, é fundamental para que estes se envolvam nas atividades propostas.

Ora, uma vez que a universalidade e a intemporalidade da música, através das canções, afeta as emoções dos alunos, permitindo que estes se identifiquem com elas, é premente que utilizemos a carga afetiva que a canção provoca para motivarmos os alunos para a aprendizagem precoce da língua inglesa.

Nesse sentido, as canções proporcionam aos alunos a perceção de como se pronunciam e entoam as palavras, forçando e estimulando a produção oral e desenvolvendo interações comunicativas de tal forma que, quando necessitam de se expressar, estes sentem-se mais confiantes e menos inibidos, mais seguros a participarem e a exporem, em Inglês, as suas ideias.

Snyders (1988) refere que a música contribui para transformar, favoravelmente, o ambiente de sala de aula, *“a música garante que a alegria seja vivida no presente, esta é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente”*.

É comumente aceite que, quanto mais o aluno estiver predisposto a aprender, mais a aprendizagem se torna efetiva pelo que, a canção, enquanto atividade devidamente estruturada e organizada, ocupa um papel preponderante na medida em que, a sua utilização em contexto de sala de aula, proporciona um ambiente favorável para que a aprendizagem precoce da língua inglesa seja assimilada e desenvolvida gradualmente, e de forma natural. A abordagem comunicativa vai de encontro aos interesses e motivações dos alunos, contribuindo, assim, para que se sintam compelidos a realizar, voluntária e espontaneamente as atividades que lhes são propostas.

Em suma, as atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulam a compreensão, a participação e a cooperação, pelo que a criança vai desenvolvendo, assim, o conceito de grupo. Concomitantemente, ao expressar-se musicalmente em atividades prazerosas, a criança demonstra os seus sentimentos, liberta as suas emoções, desenvolve um sentimento de segurança e autorealização.

VII – A canção e a compreensão oral

A utilização de canções em contexto de sala de aula no ensino precoce da língua inglesa contribui para o desenvolvimento da sua compreensão e da sua produção oral pois a aquisição de uma língua estrangeira pressupõe, em primeiro lugar, a audição e a interiorização de conteúdos e, posteriormente e de forma gradual, a comunicação verbal.

Ora, um dos benefícios do uso de canções é precisamente, a sua capacidade de exercitar a compreensão auditiva em todas as suas vertentes: reconhecer, selecionar, interpretar, antecipar, inferir, reter a curto e a longo prazo e relacionar o mecanismo da língua.

Para além disso e como já foi referido anteriormente, a utilização da música no ensino precoce de Inglês é também pertinente no que concerne a correção fonética e expressão oral. Oxford (1990) refere que se relacionarmos a representação de sons na memória com a habilidade de escutar, verificamos que, o aluno consegue estabelecer ligações entre e palavra apreendida com outras palavras, com sons semelhantes, na sua língua-mãe.

Daí a importância do recurso à audição para o desenvolvimento de outras capacidades inerentes ao uso da língua inglesa pois, além das razões invocadas, é facto que a destreza auditiva precede a oralidade pelo que é necessário entender o que é dito para se ser capaz de comunicar.

Segundo Oxford (1990), o jogo da palavra e do som é de extrema importância na aprendizagem da segunda língua. A autora afirma que várias unidades de significado (*chunks*) podem ser adicionadas ao repertório linguístico do indivíduo sem limite de idade nem nível de proficiência.

Acrescenta ainda, que o uso de elementos prosódicos, redundância e, às vezes, repetição fortuita podem produzir menor ansiedade e maior envolvimento do aluno aquando da aprendizagem de uma nova língua, pois, além do o ritmo, melodia, cadência e da repetição de sons, proporciona-lhe reações sensoriais que o motivarão para além da mera repetição de elementos linguísticos.

Assim sendo, quanto mais se desenvolve a competência auditiva, melhores resultados obteremos na oralidade, ocupando, assim, a canção um lugar privilegiado no ensino precoce da Língua Inglesa.

VIII – A canção e a competência sociocultural: interculturalidade

A língua não é apenas uma forma de comunicação; é também uma forma de apreensão e de transmissão da realidade pelo que pode ser entendida como um modo de expressão e de aprendizagem.

López, García (2000:54) defendem que “*aprender una lengua és también aprender su cultura*”, pelo que a sua abordagem deve estabelecer relações culturais integradas num contexto sociocultural.



De facto, ensinar uma língua estrangeira é mais do que transmitir essa língua, implica também ensinar modos de vida, sensibilidades e crenças do povo que a fala, enriquecendo assim os alunos através de uma abertura de espírito à tolerância, na medida em que, vai confrontando outros aspetos culturais com os seus.

Pode, pois, afirmar-se que a sociedade de hoje coloca novos desafios à escola que é, cada vez mais, o espaço de encontro de crianças das mais variadas origens.

Nesse contexto, e de acordo com o documento elaborado pelo Conselho da Europa, intitulado Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR), deverá perspetivar-se a aprendizagem da língua estrangeira, no caso em questão, Inglês, como a construção de uma competência plurilingue e pluricultural.

A aprendizagem precoce da Língua Inglesa não se deve confinar somente à aquisição de léxico e estruturas gramaticais, mas deve assentar, também, em metodologias e de práticas que privilegiem a educação intercultural, salientando-se a importância e a necessidade de se estabelecer uma relação afetiva com a língua estrangeira: “*reconhecer e valorizar o seu património histórico e cultural e desenvolver o respeito por outros povos e culturas, rejeitando qualquer tipo de discriminação*” (Ministério da Educação – Organização Curricular e Programas, 2004, p.104).

Neste contexto, as canções surgem como parte integrante da cultura de todos os povos desde tempos ancestrais. A música faz parte da existência da humanidade, tendo todos nós tendência para recordar certos factos da nossa vida, relacionando-os com as canções que ouvimos. O professor pode servir-se deste facto para, enquanto sujeito orientador de conhecimento, utilizá-la como potencial linguístico e cultural pois o ensino através de canções estimula a competência comunicativa e propicia ambientes de aprendizagem reais lúdicos.

A música é, pois, um instrumento facilitador metodológico que, quando bem utilizada, promove de forma criativa e lúdica o ensino da língua estrangeira, cuja aprendizagem é atualmente um instrumento de incorporação e participação plena na nossa vida social e cultural.

Deste modo, aprender uma língua estrangeira permite, aos nossos alunos, dar resposta à demanda de uma nova era, cidadãos numa Europa livre e democrática.

IX – Musicoterapia / Sugestopedia

No que concerne o tema em epígrafe, verifica-se que vários estudos defendem a importância do uso da música enquanto elemento modulador do ritmo do pensamento. De acordo com Copland (1999) *“sounds are organized; sounds have intellectual and emotional appeal.”* (pag. xxix).

Os efeitos extraordinários desta técnica psicopedagógica são inúmeros, especialmente no que diz



respeito ao desenvolvimento do “estado ótimo da aprendizagem”. Esta metodologia de ensino, fomentadora do prazer de aprender, dos afetos e da mitigação da ansiedade tem dado provas irrefutáveis na melhoria da concentração do público-alvo.

De acordo com Rose, *“besides being calming and increasing attention span, certain types of classical music can be a powerful catalyst in the creative process”*. (1985)

Ora, se a emoção determina a qualidade do conhecimento adquirido, a ausência de emoção aquando da transmissão da informação gera dispersão nos alunos, em vez de prazer e concentração. Citando Cury (2004) *“as informações são arquivadas na memória, as experiências são cravadas no coração.”*

Sabemos que, hoje em dia, é mais ou menos consensual a ideia de que não existe método de atuação julgado universal. Contudo, o professor deverá selecionar as metodologias adequadas aos seus alunos de forma a personalizar o processo de ensino-aprendizagem.

Os alunos, enquanto seres únicos, devem ter a oportunidade de aprender de acordo com o seu ritmo e as suas capacidades. O professor, surge assim como um “instigador de emoções”, pensamentos e opiniões. Lozanov (1988) refere que o professor deve empenhar-

se, não somente, em levar a informação à memória profunda do aluno, mas também, prestar especial atenção à ativação da memória para que este possa dar densidade ao que foi apreendido.

Em suma, o professor e as metodologias aplicadas, assumem o **papel de ativadores de memórias, experiências divertidas e aprendizagens efetivas e afetivas**: “*teachers who help their students feel good about learning through classroom success, friendships, and celebrations are doing the very things the student brain craves*”. (Jensen, 1998)

X – O contributo da música na educação para os afetos.



Figura 1: Colin Rose “Accelerated Learning Programme” – FUNDamental building blocks for Child Development.

É consensual que o recurso a canções em contexto de sala de aula reforça a apreensão de competências globais pois promove a aprendizagem significativa. Rogers (1997) compreende a aprendizagem significativa como “*aquela que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, quer na orientação da ação futura que escolhe ou até nas suas atitudes e na sua personalidade*”. Assim, os benefícios da utilização da música em contexto de sala de aula são ilimitados tanto a nível material como humano.

Importa, também, referir que as nossas turmas são compostas por alunos com ritmos de aprendizagem distintos, habilidades diferentes, assim como pontos fortes e fracos o que, sugere a necessidade de uma estratégia de ensino que abranja, realce e estimule as capacidades inatas dos alunos.

A educação e ensino pelos afetos, preconizada pelas *Soft Skills*, pretende formar o indivíduo para o conhecimento profundo do seu Eu, reconhecendo as suas fraquezas e virtudes como parte integrante da sua personalidade. Ainda de acordo com Rogers (1997) “*ensinar é mais que transmitir conhecimento – é despertar a curiosidade, é instigar o desejo de ir além do conhecido. É desafiar a pessoa a confiar em si mesmo e dar um novo passo em busca de mais. É educar para a vida e para novos relacionamentos.*”

A escola não pode dissociar-se do seu contexto de educação formal e informal pois confronta-se, simultaneamente, com a globalidade. O desenvolvimento do aluno faz-se de forma multidimensional e integrada. Segundo Granja, Costa e Rebelo (2011) “*a Educação é um terreno de mestiçagem, uma realidade multidimensional, global, complexa, tecida em conjunto, e inteligível apenas à luz das infindáveis interações entre os seus protagonistas, bem como das ligações implícitas e explícitas que cada um estabelece com os contextos a que pertence.*” (p.143)

Jensen (2001), sugere que a inteligência emocional é um conjunto de habilidades passíveis de serem abordadas em contexto de sala de aula, “*students need to be taught emotional intelligence skills in a repetitive way that makes positive behaviors as automatic as negative ones.*”

O longo caminho a percorrer para uma escola verdadeiramente inclusiva, sugere que a própria experiência educativa, tenha de ser humanizada, na medida em que, os “*saberes continuam a isolar-se em disciplinas cada vez mais especializadas; o sujeito e as suas idiossincrasias existenciais e vivenciais continuam a ser ignoradas (...).*” (Granja et al. 2011).

A utilização de estratégias e metodologias de ensino “pró-aluno” proporcionam ao aluno a possibilidade e oportunidade de explorar o seu potencial biológico de forma plena, estaremos, assim, a respeitar as inteligências múltiplas de cada indivíduo.

Gardner (1995), defende que existem sete tipos de inteligências, designadamente: musical, corporal-cinestésica, lógico-matemática, linguística, espacial, interpessoal, intrapessoal e naturalista.

Ao considerar-se os diferentes tipos de inteligências, a escola está a permitir que o aluno se destaque em pelo menos uma delas, sendo que, este critério é também válido aquando da avaliação.

Os autores Campbell; Campbell; Dickinson (2000), afirmam que a música ajuda os alunos a trilhar “rotas de sucesso” como muito dificilmente, outra ferramenta de ensino presente no currículo pode proporcionar.

Logo, a música melhora a aprendizagem de todas as matérias sendo importante referir que a utilização deste dispositivo pedagógico ajuda os alunos a compreenderem que nem tudo na vida é mensurável (sentimentos).

Concomitantemente, uma análise mais aprofundada sugere que o recurso à música em contexto de sala de aula é um contributo inequívoco na senda da educação pelos afetos pois além, de exaltar o espírito humano, a música, promove as relações entre pares, tanto a nível intracultural como a nível intercultural.

Em suma, a música é uma aptidão inerente ao ser humano e merece ser desenvolvida, pois estimula a criatividade e auto-expressão permitindo assim, a manifestação das nossas ideias, pensamentos e sentimentos mais nobres.

Paralelamente Granja, Costa e Rebelo (2011), referem que a educação é um universo de valores. Segundo Hegel (2003), “ *educação é a arte de fazer os seres humanos éticos*” (p.16). Freire (2008), por sua vez, reitera que o ensino de conteúdos não deve alhear-se da formação moral do indivíduo.

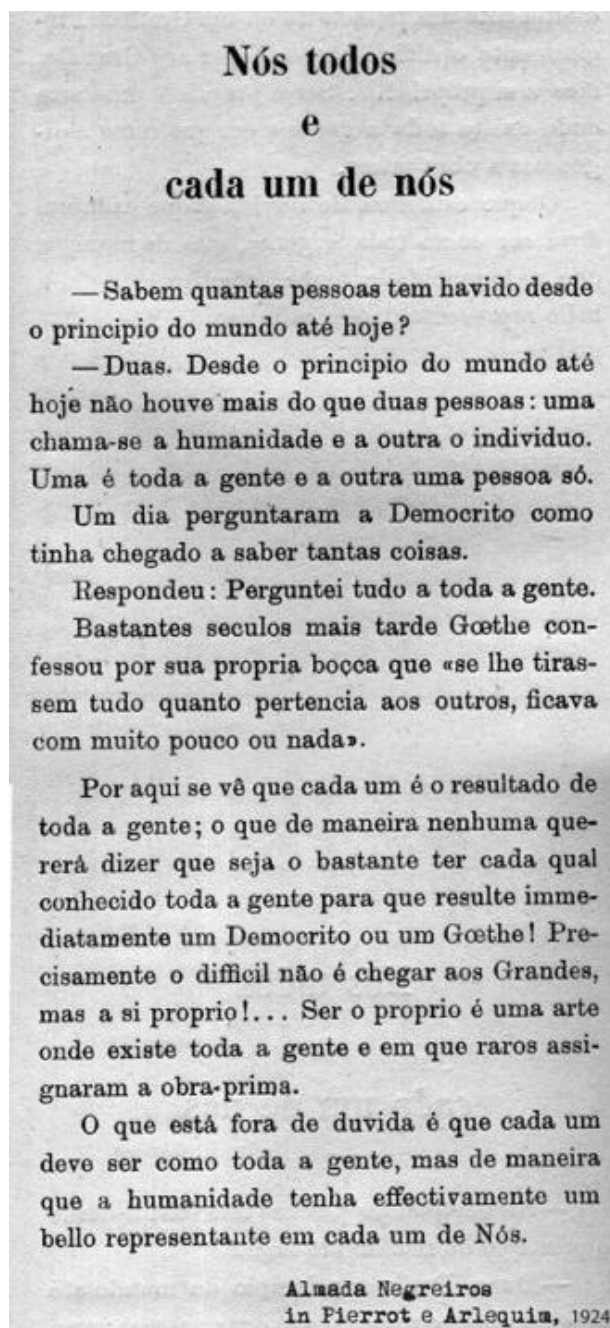
A música, enquanto linguagem das emoções e transmissora de valores, estreita laços, esbate fronteiras e desenvolve todas as outras dimensões da personalidade sejam estas físicas, afetivas, estéticas, éticas e até mesmo cívicas.

Concluindo e à luz desta nova dimensão que se pretende dar ao ensino e conseqüentemente à educação, propõe-se criar um novo modelo de professor, o “Professor Afetivo” (Nozes, 2008), que de acordo com a autora, estabeleça uma relação pedagógica que se “*despe de regras, convenções e pressões e, numa espécie de simbiose pedagógica, leva a sua plateia de alunos a estender e a transcender os sentidos, até ao limite do horizonte da Vida, tornando-se inesquecível, significativo, um pilar de existência, para todos os que consigo se cruzarem!*” (p.195). Esta dimensão integradora das relações pedagógicas no espaço escola permite que a escola se transforme num “*espaço aconchegado pelas veredas do amor, gera nos alunos disciplina e confronta-se com menos problemas de indisciplina.*”(p.196)

PARTE II

PROPOSTAS METODOLÓGICAS:

A canção enquanto dispositivo pedagógico



As canções desempenham um papel preponderante no ensino/aprendizagem de uma Língua pois estimulam a sua aprendizagem efetiva. A prova disso é a frequência com que as canções são usadas em salas de aula de ensino de língua inglesa em todo o mundo.

Em primeiro lugar, importa reiterar que a música fomenta um ambiente de aprendizagem relaxado, lúdico, com baixo stress o que é muito benéfico para a aquisição de um novo idioma, visto que esta estratégia minimiza o impacto dos efeitos psicológicos que bloqueiam a aprendizagem.

Posto isto, a música apresenta-se como um recurso valioso devido às suas inúmeras valências: divertir, acalmar, ensinar e unir o público-alvo - os alunos.

Krashen (1982), por sua vez, refere a importância do filtro afetivo da criança segundo o qual a aprendizagem só se revela eficaz se este não estiver ativo. O filtro afetivo compreende fatores como a motivação, a ansiedade e a autoconfiança. Logo, a aprendizagem faz-se de forma mais sustentada se os alunos estiverem recetivos para a aprendizagem e se se apresentarem relaxados e motivados.

A utilização de temas musicais pode ser o veículo para a aprendizagem inconsciente da língua estrangeira. Todos ouvimos música diariamente: na rádio, na televisão, na internet. Analisada a problemática segundo este prisma, constata-se que a linguagem apreendida através da música é assimilada mais naturalmente e em maior quantidade. Daí que, por vezes damos por nós a trautear a letra de uma dada música que ouvimos algures e que por um ou outro motivo nos ficou na memória.

Por conseguinte, sendo a música uma excelente forma de contactar com a língua estrangeira (dentro e fora da sala de aula) infere-se que o uso de músicas de língua inglesa tanto serve para introduzir o desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade dos alunos como possibilita, ainda, um ambiente em que o aluno se expressa espontaneamente, de uma forma agradável, diferente, e sem medo de falhar. Acresce que tanto introduz aspetos linguísticos como culturais, possibilitando, ainda, aos professores uma maior dinamização de conteúdos, tornando-os mais significativos e contextualizados (dá-se assim o “salto” para fora da sala de aula e do contexto estritamente educativo), o que facilita a apropriação da língua.

Outro aspeto positivo, no que concerne a utilização de músicas no contexto da aula de inglês é o facto de algumas possibilitarem a realização de atividades *Total Physical Response* e de coreografias, elementos dinamizadores das aulas que proporcionam uma experiência de aprendizagem diferente e divertida.

As músicas deverão adaptar-se ao momento da aula que acharmos mais adequado, designadamente, o consagrado pela autora Carolyn Graham e nas suas Jazz Chants. As músicas podem ser usadas como uma rotina (no início ou no fim da aula), introduzir um ou fechar um tema ou uma história; em contexto de sala de aula, com qualquer público seja qual for o seu número.

Logo, é possível trabalhar com escassos recursos e com pouco dispêndio de tempo na preparação dos materiais visto que se pode aproveitar qualquer tema acrescentando-se apenas um ritmo simples como 1,2,3,4.

De facto, os alunos não avaliam as suas aptidões vocais e musicais do professor, apenas se querem divertir, pelo que quando o professor canta, também eles se sentem impelidos a fazê-lo, comprovando-se, novamente, que a música é aliada da motivação.

Ao utilizar-se a música no nosso dia à dia escolar estamos, na verdade, a ***proporcionar que estes “ouçam” o mundo que os rodeia pois, a música, está presente em quase tudo.***

Capítulo 1

Are you ready to *Rock 'n Roll*

Brewer, C. (2008), descreve de forma inequívoca os inúmeros benefícios do uso de música no nosso cotidiano, demonstrando, ainda, as repercussões dessa utilização em contexto de sala de aula.

Benefits of Music Use in Daily Life	Classroom Outcomes of Music Use
♪ Do you ever play music because it makes you feel happy and more eager to do what you need to do?	Play music to set a positive mood at the start of the day or at the beginning of a class. Play music throughout the day during breaks and transitions to maintain a positive attitude.
♪ Do you play music to energize yourself when you first wake up or feel tired?	Raise student energy levels with upbeat music as needed throughout the day.
♪ Have you found that music can calm and soothe you or your family members?	Play music to reduce stress levels, relieve frustration, and create a peaceful classroom environment.
♪ Does music sometimes help you focus on the task at hand?	Use music to help sustain student attention and concentration.
♪ Do you find that music can inspire you, motivate you, and build your enthusiasm?	Play music to motivate and inspire your students.
♪ Do you use music to help get things done more quickly and easily?	Play music during independent work and group activities.
♪ Does music stimulate your creativity?	Use music during writing, arts projects, and reflective activities.
♪ Does certain music bring back memories and the emotional experience of an event?	During learning activities, play music that will create and appropriate emotional connection to the information and provide a trigger for recall.
♪ Does music help you relax and reflect on issues and ideas?	Play slow, quiet music while your calmly review lesson information for students.
♪ Does music help you connect to and cooperate with others?	Play music to encourage interaction and build classroom community.
♪ Do you play music for fun?	Use music in the classroom to increase the joy of learning.

Chris Brewer, 2005. *Soundtracks for Learning: Using Music in the Classroom*. 336-207-7505

Figura 2 – Chris Brewer, 2005. *Soundtracks for Learning: Using Music in the Classroom*.

No quadro acima referenciado, a música, enquanto dispositivo pedagógico, torna-se altamente prazeroso e divertido. Os alunos apreendem a língua de forma global, melhorando as suas competências auditivas e comunicativas: *listening and speaking*.

A utilização de música permite aos alunos assimilar “*chunks of language*”. Deste modo, a

música emerge como um dispositivo estruturante na aprendizagem da língua. Consubstancia-se, assim, o conceito de multi-competência.

Conforme sublinham Brewster, Ellis & Girard (2002), através da utilização de música, desenvolve-se a prática integrada de competências assim como, se propicia um ambiente de repetição natural, que favorece o desenvolvimento da concentração, da memória e até mesmo da coordenação na criança.

Em suma, neste capítulo pretende-se enumerar um pequeno conjunto de canções específicas de acordo com as competências a desenvolver.

Numa segunda fase pretende-se, também, indicar, de forma prática os benefícios e limitações da utilização da música.

No último capítulo apresenta-se o dispositivo “Magical Jukebox” descrevendo-se, sucintamente, as suas características e opções metodológicas.

I - Listening

Purcell (1992), afirma que as atividades associadas à repetição de vocabulário aborrecem, frequentemente, os alunos pois estes são obrigados a ouvir uma narração ou diálogo várias vezes, na tentativa de compreender o significado de novas palavras ou frases em contexto. Por outro lado, a audição de uma música é comparativamente menos monótona devido ao ritmo e à melodia imprimidos pela canção.

<i>Hello, Hello,</i>	<i>Goodbye, Goodbye.</i>
<i>Hello, how are you?</i>	<i>See you tomorrow.</i>
<i>I'm fine,</i>	<i>Bye, Bye.</i>
<i>I'm fine,</i>	<i>Goodbye, Goodbye.</i>
<i>How about you?</i>	<i>See you tomorrow.</i>
	<i>Bye, Bye.</i>

Figura 3 – Hello, Hello Song & Goodbye Song by Carolyn Graham

Canções como *Hello, Hello* ou *Goodbye, Goodbye* contêm expressões repetidas o que as qualifica como ótimas actividades de *Listening*. No caso acima descrito, o professor canta as três primeiras estrofes e os alunos, por sua vez, respondem com a última estrofe.

A prática deste tipo de atividades (pergunta-resposta) melhora, substancialmente, as competências auditivas dos alunos visto que expõe as crianças a diferentes ritmos,

cadências e entoações da língua estrangeira.

Murphey (1992), refere, ainda, que a música tem o poder de “*stick in our minds and become a part of us*” (p.6) reforçando a ideia de que as canções atuam na memória a curto e longo prazo, validando a sua utilização em contexto de sala de aula.

II - Speaking

A curiosidade inata das crianças predispõe-nas à aprendizagem de novos sons mesmo quando esta implique bastante empenho e entrega da sua parte.

Acontece que as atividades orais, que incluam apenas rotinas de repetição de pares mínimos, já não acolhem o seu agrado devido ao seu padrão repetitivo e monótono. Já a utilização de canções, que fomentam a prática da mesma rotina mas de forma melódica e ritmada suplantam as aludidas tarefas repetitivas pois, para além, do ritmo e da cadência natural das canções, a entoação própria da língua inglesa também é realçada.

Assim a canção “*Put your hands up in the air*”, de Hap Plamer, exemplifica claramente o referido.

Put your hands up in the air
Put your hands down on your nose
Put your hands up in the air
Now bend down and touch your toes
Everybody turn around
Now let's all jump up and down

Figura 4 – “Put your hands up in the air” by Hap Palmer

Uma vez que a canção é acompanhada com gestos, a tarefa deixa de ser simplesmente um exercício de recitação. O aluno passa a verdadeiro **ator no processo de aprendizagem**, que lhe proporciona momentos e experiências muito divertidas e dinâmicas. A aprendizagem da língua assume-se, então, como uma atividade dinâmica, lúdica e muito descontraída.

III - Vocabulary

Conforme já referido anteriormente, as canções propiciam a prática de vocabulário associado ao tema da canção/música visto que cada tema musical alude um tema específico.

Tomando-se como exemplo prático a canção “*Head, Shoulders, Knees and Toes*”, verifica-se que é ideal para se reverem as partes do corpo. O mesmo se passa com as cores, podendo-se utilizar a canção “*Colours*” de Hap Palmer.

Estas canções, acompanhadas de gestos, incentivam as crianças a sinalizar a parte do corpo especificada pela letra da canção. (Ver figura.5)

Assim, no caso da canção II (ver figura.6), em primeiro lugar, as crianças associam uma cor a um elemento da natureza (visualização):

- “*There is red on the stop sign,*
- *Green on a tree,*
- *Blue in the sky and sea*”.

Seguidamente, são veiculadas instruções precisas que o aluno (cor) deve seguir de forma a completar a tarefa com sucesso:

“This is a song about colour, colours

You see them all around.

It's about the happiest song in town.

*All you have to do is **stand up** and **sit down**.*

*All you have to do is **stand up** and **sit down***

***RED** stand up, **BLUE** stand up, **YELLOW** and **GREEN** stand up.*

***RED** sit down, **BLUE** sit down, **YELLOW** and **GREEN** sit down.*

***RED** stand up, **GREEN** stand up, **RED** and **GREEN** sit down.*

***BLUE** stand up, **YELLOW** stand up, **BLUE** and **YELLOW** sit down.”*

Figura 5 – Colour Song by Hap Palmer

Infere-se da tabela abaixo descrita, que a letra das canções é bastante repetitiva o que facilita e promove a aquisição de vocabulário. Por conseguinte, ao aliarmos esta atividade com (*Total Physical Response*), a possibilidade da criança se expressar fisicamente, derivamos outra vantagem da sua utilização em contexto de sala de aula.

Propostas de Atividade – Introdução e Revisão de Vocabulário	
Head, Shoulders, Knees and Toes	“Colours” by Hap Palmer
<p><i>Head, shoulders, knees and toes, knees and toes, Head, shoulders, knees and toes, knees and toes, And eyes and ears and nose and mouth, Head, shoulders, knees and toes, knees and toes!</i></p>	<p><i>“This is a song about colour, colours You see them all around. It's about the happiest song in town. There is red on the stop sign, Green on a tree, Blue in the sky and sea”.</i></p> <p><i>All you have to do is stand up and sit down. All you have to do is stand up and sit down</i></p> <p>RED stand up, BLUE stand up, YELLOW and GREEN stand up. RED sit down, BLUE sit down, YELLOW and GREEN sit down. RED stand up, GREEN stand up, RED and GREEN sit down. BLUE stand up, YELLOW stand up, BLUE and YELLOW sit down.”</p>

Figura 6 – Propostas de atividades para introdução ou revisão de vocabulário de acordo com temas específicos

IV - Estruturas e padrões frásicos

No que concerne a aquisição de estruturas e padrões frásicos, verifica-se que muitas canções infantis possuem uma métrica simples e uma estrutura frásica descomplexada o que facilita, naturalmente, a aquisição da linguagem.

Contudo, a utilização da música não se limita apenas ao género de canções infantis. De facto, existem muitas canções, de géneros diferentes, não necessariamente infantis, que podem ser utilizadas em contexto de sala de aula, designadamente as seguintes:

- “Hi! How are you?” by Carolyn Graham-

- “Shh! Shh! Stop that noise!” by Carolyn Graham
- “You look lovely today!” by Carolyn Graham
- “I like it a lot!” by Carolyn Graham
- “Good Morning, Mr. Rooster” by Super Simple Songs
- “Animal Boogie” by Debbie Harter – Barefoot Books

As canções a utilizar em contexto de sala de aula deverão ser curtas, com estruturas repetitivas que utilizem linguagem simples.

Tal como acima enumerado, algumas canções podem ser utilizadas para reforçar regras de sala de aula; praticar as “*Question Words*”, “*Likes and dislikes*”, as saudações e até mesmo rever os a temática dos animais.

Porém, importa ressaltar a necessidade de o docente selecionar criteriosamente as canções, obedecendo a determinadas regras de boas práticas.

Capítulo 2

Soundtracks for learning

I - Carácter lúdico

Face ao já exposto, infere-se que uma das muitas qualidades da música, quando associada à aprendizagem de uma língua estrangeira, é a lúdica. De facto, esta é um instrumento de trabalho valioso pois promove positivamente atitudes, níveis anímicos, reduzindo o stress e a frustração. As canções motivam e inspiram os alunos que partilham os afetos e a interação entre pares, em suma *“the joy of learning”*.

Na sociedade cada vez mais estratificada em que vivemos, estas são aptidões indispensáveis. Na sala de aula, assiste-se a uma representação da sociedade em miniatura: os alunos de diferentes nacionalidades / etnias sentam-se juntos, os que têm dificuldades de aprendizagem / NEE, formam um outro grupo, os ditos “alunos tipo” (cada vez menos, nos dias que correm), constituem outro. Assim, estamos perante um autêntico micro-cosmos. Citando Kay Crosse (2007), *“All children need to grow up knowing that they belong. A sense of belonging provides a way of constructing identity and of knowing who you are and where you belong”* (pag.7).

Segundo a perspectiva de uma criança, o principal objetivo da aprendizagem é que seja divertido! Portanto, depreende-se que para os alunos, o peso da aprendizagem formal é aborrecido e entediante pelo que a utilização da música na aprendizagem de uma língua estrangeira se assume como um dispositivo fundamental, não formal, no desenvolvimento holístico da criança.

Logo, nesta faixa etária, os jogos e as brincadeiras são as formas adequadas, dado o seu carácter lúdico, de concretizar as potencialidades didáticas da aprendizagem associada à música. Segundo Meyer-Borba (2007) e na visão de Vygotsky: *“o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.”* (p. 37)

II – Limitações

O professor não deverá esquecer-se que a aprendizagem e repetição de músicas em Inglês, não basta e, *per si*, não é sinónimo de aquisição da linguagem. O ato de cantar canções em Inglês não é suficiente para dotar os alunos da capacidade de comunicação na língua-alvo (Murphey, 1992).

Por conseguinte, importa ressaltar-se a necessidade de adequação deste dispositivo pedagógico-música, à idade e às características do público-alvo, ou seja, dos alunos.

Por outro lado, o repertório das canções deverá ser diversificado, de forma a manter-se o efeito surpresa e conseqüente motivação dos alunos pois a repetição frequente de determinado tema musical pode influenciar negativamente o interesse do público-alvo.

Daí que, o professor deva utilizar um conjunto de metodologias de ensino, no qual a música é o dispositivo privilegiado, de forma a desenvolver-se uma estratégia global que produza os efeitos desejados: uma maior proficiência na língua inglesa e, conseqüentemente, maior capacidade de comunicação.

Capítulo 3

O projeto “Magical Jukebox”

Cameron (2001), refere que existem formas de maximizar as vantagens da utilização de canções em contexto de sala de aula, minimizando assim, o efeito das limitações acima referenciadas. Assim, o professor deverá incorporar as canções nas atividades de ensino da língua estrangeira, planificando cuidadosamente, todas as tarefas.

I – Planificação de uma atividade

Importa referir-se que o ensino efetivo de uma língua estrangeira transcende a mera seleção de um conjunto de atividades a desenvolver em contexto de sala de aula. O processo de ensino-aprendizagem precoce de uma língua estrangeira requer a adequação de estratégias e metodologias ajustadas às múltiplas inteligências presentes na sala de aula bem como, à terna idade dos alunos.

Pretende-se, assim, a utilização de uma ou várias metodologias de ensino, desde que fortemente orientadas para construção de sentidos e aprendizagens significativas que possibilitem, segundo Phillips, Burnwood & Dunford (2001), “*um exemplo singular de aprendizagem experiencial*”. (p.6)

A utilização da música na planificação de um momento de Inglês deve, à semelhança da *Storytelling*, obedecer a três fases específicas: início, meio e fim, conferindo à **criança, agente participativo na aprendizagem**, o sentimento de realização e tarefa cumprida.

Neste projeto, as canções usadas nos momentos de inglês estão previamente divididas por unidades temáticas que definem **objetivos claros de aprendizagem**, que lhes conferem **coerência, significado e propósito às atividades que daí resultarem** de forma a que se reconheça a **importância do acompanhamento do progresso e evolução dos alunos**.

Cameron (2001), estabelece que a planificação de um momento de Inglês, fazendo recurso à música, deve conter as fases seguintes:

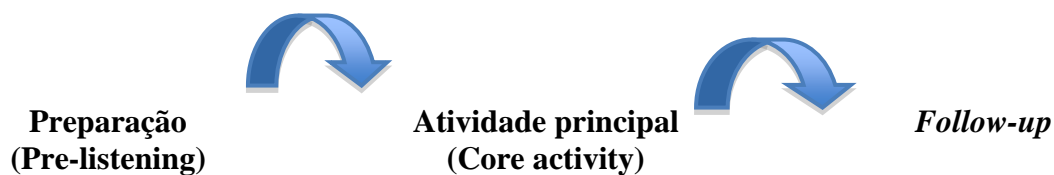


Figura 7: As três fases da planificação de uma atividade com música. Cameron (2001)

Esta divisão pressupõe que a atividade principal seja a atividade central do momento de

Inglês. Contudo, a fase da preparação e de acompanhamento do progresso não deve ser descurada.

A preparação para a atividade principal (pré-listening) pode ser socorrido-se de inúmeras metodologias e estratégias designadamente, vídeo-clips.

Na última fase, referente à implementação de atividades de *follow-up*, compete ao professor selecionar atividades que melhor se adaptem à verificação da aquisição das competências inicialmente planificadas.

II – Estrutura organizativa do cancionero “Magical Jukebox”

O projeto Magical Jukebox é um cancionero composto por canções anglo-saxónicas organizado por unidades temáticas. O cancionero engloba vários géneros musicais do período compreendido entre 1920 e 1980.

A cada canção corresponde um vídeo-clip com a legendagem imagética da mensagem a transmitir.

Alguns vídeo-clips foram produzidos, propositadamente, para o efeito. Porém,

considerando a quantidade de canções selecionadas, quando foi possível discernir o significado da mensagem a transmitir pela canção, utilizaram-se também, outros vídeo-clips originais.

A escolha das canções obedeceu aos seguintes critérios:

- Ritmos repetitivos
- Melodias alegres e divertidas
- Vocabulário simples
- Frases curtas com pausas entre estrofes
- Mensagem positiva que remete para os afetos

O período de seleção das canções foi relativamente longo e constatou-se a existência de um padrão na sua escolha visto que todas pertencem ao período musical que oscila entre os anos 20 até aos anos 80 do século XX. Este período é riquíssimo em termos de repertório, devido à cadência ritmada reproduzida nas canções. O género Jazz e Rock ‘n Roll foi eleito como preferido pelas suas inúmeras possibilidades de utilização.

Propõe-se a utilização do “Magical Jukebox” em contexto de sala de aula, recorrendo-se

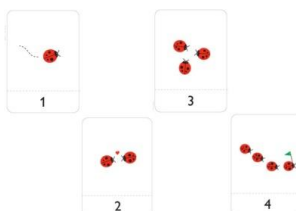


às canções de acordo com o tema a abordar. Este dispositivo pedagógico, composto por canções e recursos multimédia (vídeo-clips), surge da vontade de observar e demonstrar em que medida a utilização quase exclusiva de música em contexto de sala de aula promove a aprendizagem lúdica de uma língua estrangeira – Inglês.

Os vídeo-clips devem funcionar como *visual-aids*. Cada vídeo-clip contém imagens sugestivas da legendagem imagética dos conteúdos apresentados na canção. Este recurso áudio-visual poderá também ser utilizado como *BIG flashcard* e, dependendo do tema a apresentar, alguns vídeo-clips permitiam também, fazer jogos. Este dispositivo também permite associar outras metodologias de ensino como sejam *Storytelling*, *Jogos*, *Role-play* e *Puppets*.

As imagens abaixo descritas, correspondem a dois vídeo-clips, à sua legendagem imagética e *lyric*. A primeira canção refere-se a um clássico dos **Beatles** – *All Together Now*.

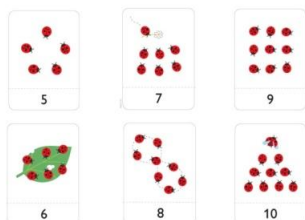
ALL TOGETHER NOW
By The Beatles



1, 2, 3 4



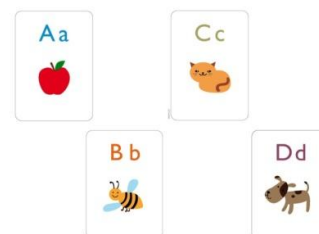
Can I have a little more?



5,6,7,8,9,10



I LOVE YOU



A, B, C, D



Can I bring a friend to
tea?



E, F, G, H, I, J



I LOVE YOU



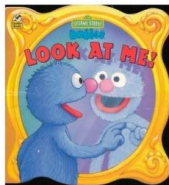
Sail the ship



Chop the tree



Skip the rope



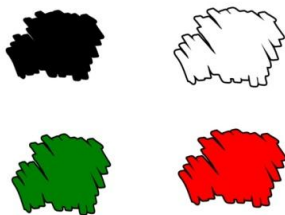
LOOK AT ME!!!!



All together now



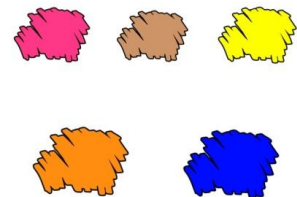
All together now



Black, white, green, red



Can I bring a friend to bed?



Pink, brown, yellow, orange and blue



I LOVE YOU



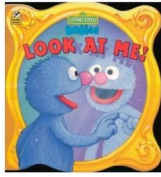
All together now



All together now



Sail the ship



LOOK AT ME!!!

Chop the tree



All together now

Skip the rope



All together now



All together now



**Alllll tooooogeettthhher
noooooowwwww!!!!**

A segunda canção refere-se a um tema de **Louis Armstrong** – *When you're smiling*. No entanto, utilizou-se a versão cantada por **Michael Bublé** por ser mais *Jazzy*, alegre e por sugerir movimento e dança.(TPR)

WHEN YOU 'RE SMILING
by Michael Bublé



When you're smiling



When you're smiling



**The whole world smiles at
you**



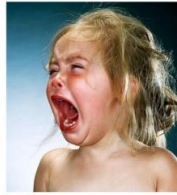
And when you're laughing



When you're laughing



**The sun comes shining
through**



And when you're crying



You bring on the rain



So, Stop your sighing



**Won't you be HAPPY
again**



When you're smiling



Keep on smiling



**And the whole world
smiles with YOU!!!**



Saxofone (dança)



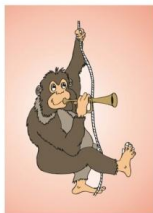
Saxofone (dança)



Saxofone (dança)



Saxofone (dança)



Saxofone (dança)



Saxofone (dança)



Trompete (dança)



Trompete (dança)

**When you're smiling, You
bring on the JOY,**

**BE HAPPY!!! You've got a
groove my boy!**



**When you smiling. Keep on
smiling**

**And the whole world
smiles with you!**

(dança)

Ressalva-se que se apresentarão os itinerários pedagógicos referentes a estas canções e respetivas temáticas na última parte deste trabalho no enquadramento metodológico.

III - Assessment

Este projeto privilegia e fomenta o desenvolvimento das competências de *Speaking* e *Listening*.

No entanto, foram também realizadas atividades de *Reading* e *Writing* com os alunos do 3º ano, no último mês de aplicação do projeto (maio/junho). Estas atividades constam nos anexos 7-12.

Assim, propôs-se a utilização de uma grelha de observação direta, das turmas participantes. Procurou-se aferir a evolução dos alunos diariamente, no que concerne a aquisição de competências divididas quanto aos aspetos: saber ser/estar (atitudes e comportamentos), saber (conhecimentos) e saber fazer (competências e sua aplicação).

O instrumento de observação que consta no anexo 3 foi utilizado nos três níveis de ensino. Durante a realização e concretização das atividades, também foram aferidas as capacidades dos alunos. Optou-se pela utilização de um único instrumento de avaliação para evitar dispersão de recursos e tempo.

PARTE III

ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO



Capítulo I

Contextualização do Projeto de Investigação – “Magical Jukebox”.

O projeto foi desenvolvido de acordo com os princípios da metodologia de investigação-ação. A implementação do projeto decorreu entre janeiro e maio/junho de 2013, embora cumpra uma proposta de planificação anual.

I - EB 1 / JI Anta 1

O projecto “Magical Jukebox” foi implementado na Escola Básica e Jardim de Infância - Anta 1, pertencente ao Agrupamento Dr. Manuel Laranjeira, em Espinho.

A EB / JI Anta 1 é a única escola básica do concelho de Espinho que dispõe de Unidade de Multideficiência, estando todos os alunos incluídos numa turma de ensino formal.

A escola tem cinco turmas de 1º ciclo e duas turmas de pré-escolar. Existe uma turma do 1º ano, uma turma do 2º ano, uma turma do 3º ano e duas turmas do 4º ano. Cada turma é composta por cerca de 20-25 alunos, sendo, na sua maioria do sexo masculino.

A escola é antiga, contudo, dispõe de salas de aula amplas com muita luz natural. No que diz respeito a recursos multimédia, todas as salas de aula dispõem de computador e acesso à Internet, duas salas dispõem de quadro interativo.

Atualmente, a escola está inserida num segmento sócio-económico médio, embora já tenha pertencido ao médio-alto.

II - “Magical Jukebox” - participantes

Neste projeto participaram alunos das turmas do 1º, 2º e 3º anos, as respetivas professoras titulares de turma bem como, a restante comunidade escolar. As turmas são compostas por cerca de 20 alunos.

A aplicação prática deste projeto fez-se sob a forma de planificação de sequências didáticas que culminaram na gravação de vídeo-clips com a participação e empenho das crianças.

Foram efetuadas entrevistas às professoras titulares com o intuito de se aferir a evolução e a motivação dos alunos para as aprendizagens propostas. Os encarregados de educação foram também convidados a opinar relativamente às atividades realizadas no momento de Inglês.

A análise de dados é qualitativa não havendo lugar a tratamento quantitativo de dados.

III - Magical Jukebox – objetivos

Este projeto visou a criação de um dispositivo pedagógico que pudesse concorrer com a utilização tradicional do manual e que permitisse aos alunos vivenciar uma experiência de ensino que pudessem recordar com afeto, (tal como recordo a minha), pelo seu carácter lúdico, descontraído, construído propositadamente para eles e para seu deleite e fruição.

O âmago deste projeto assenta no desenvolvimento natural de competências globais e transversais, aperfeiçoando-se, concomitantemente, aspetos de desenvolvimento pessoal como sejam o índice de crescimento emocional, afetivo, cultural e artístico. Todas as canções têm um forte cariz cívico, abordando temáticas relacionadas com a transmissão de valores.

IV – Projecto Final – “My very own Magical Jukebox”

A escolha do projeto final – My very own “Magical Jukebox” surgiu da importância de se eternizarem e manterem as aprendizagens apreendidas pelos alunos, premiando-se o seu esforço e dedicação. Os alunos sugeriram a gravação de um DVD com os seus “melhores momentos”.

Assim, as turmas conversaram entre si e convenceram, inclusivamente, os alunos mais novos (1º ano) a gravar vídeo-clips com as suas interpretações das canções que iam aprendendo.

Daí nasceu o projeto final, “My very own Magical Jukebox”, que contém 4-6 video-clips de cada ano/turma (DVD parte II). Os DVD parte I e II também incluem todas as canções utilizadas durante o período compreendido entre janeiro e maio de 2013, assim como várias fotografias e filmagens das atividades desenvolvidas.

Deste modo, apresenta-se um quadro onde se discriminam as canções selecionadas por cada turma / ano.

1º ano	
1	“Put your hands up in the air” by Hap Palmer
2	“Red Rabbit, Green Gorrila” by KidsTV123
3	“Lolipop” by Doris Day
4	“All together now” by The Beatles

2º ano	
1	“All together now” by The Beatles
2	“Red Rabbit, Green Gorrila” by KidsTV123
3	“Give a little bit” by Supertramp
4	“Food train Chant” by Carolyn Graham

3º ano	
1	“When you´re smiling” by Michael Bubl�
2	“All together now” by The Beatles
3	“Give a little bit” by Supertramp
4	“Heal the World” by Michael Jackson
5	“Lolipop” by Doris Day
6	“Food train Chant” by Carolyn Graham

Capítulo II

Itinerários pedagógicos – “Teacher, qual é a canção que vamos aprender hoje?”

Neste capítulo apresentar-se-ão seis itinerários pedagógicos, sob a forma de sequências didáticas, para cada ano escolar. Estas atividades incorporam as canções escolhidas pelos alunos para constarem do projeto final “My very own Magical Jukebox”. A planificação anual relativa a cada turma/ano consta nos anexos 4-6. As atividades estão divididas por ano escolar, sendo que existem 3/4 propostas de atividades para cada ano/turma.*

*Ressalvamos que as tarefas realizadas pelos alunos, podem ser consultadas na pasta “recursos” que conta do suporte digital que acompanha este trabalho.

Atividade 1

Magical Jukebox – ”Put your hands up in the air” by Hap Palmer		
1º ano Tema: “My body”	Consolidação/revisão: Head, shoulders, knees, toes, eyes, ears, mouth, nose. Vocabulary: hands, lips, left, right, turn around, jump, hips, feet Sentence Structures: Put your hands up in the air, bend down, everybody turn around, jump up and down.”	
Preparação	Core-activity	Follow-up
Warm-up: - Greetings - “How are you feeling today?” - Simon says game Canção: <i>“When you’re smiling”</i> by Michael Bublé -Feelings revision	-Revisão/consolidação do tema – My Body -Cantar e fazer gestos da canção: “Head, Shoulders Knees and Toes” by Carolyn Graham Canção: “Put your hands up in the air” by Hap Palmer Canção é cantada pela Teacher que exemplifica os gestos perguntando quais as partes do corpo que toca. <ol style="list-style-type: none"> 1. Crianças assistem a video-clip. (Listen) 2. Crianças assistem a video e participam imitando os gestos. (Listen and do) 3. Crianças reproduzem, cantando, as instruções da canção, sem verem o video-clip. 4. Teacher canta e acompanha os alunos mimando os gestos. (Listen and Check) 	My Body game: Teacher diz o nome de uma parte do corpo e alunos têm de tocar no sítio certo. Quem erra, senta-se. Direct Assessment: Teacher pergunta a alunos como correu a aula: <ul style="list-style-type: none"> • “Did you like today’s lesson?” • “Did you learn any new words today?” Closure: Aula termina com canção “Boom Chicka Boom” . Alunos imitam os gestos e cantam a letra.

Atividade 2

Magical Jukebox – “All together now” by The Beatles		
<p>1º ano</p> <p>Tema: Numbers, Colours, Alphabet</p>	<p>Vocabulário: Numbers + Alphabet + Colours - Revision</p> <p>Sentence Structures: “Sail the ship”, “Chop the tree”, “Skip the rope”</p> <p>Phonics: CH, SH, (ship / chip; sheep / cheap; shop / chop)</p>	
Pre-Listening	Core activity	Follow-up
<p>Warm-up:</p> <p>- Greetings</p> <p>- “How are you feeling today?”</p> <p>- Simon sings “Shake my Sillies out” by Raffi</p> <p>(calming down song)</p>	<p>Teacher questiona alunos:</p> <p>- “What did we do last lesson?”</p> <p>- “What do you think we are going to do today?”</p> <p>Teacher apresenta o vídeo-clip com legendagem imagética que vai utilizar para fazer a revisão dos temas: Numbers, Alphabet, Colours</p> <p>1. Alunos vêem vídeo-clip: “All together now” by The Beatles</p> <p>2. Teacher incentiva alunos a cantar.</p> <p>3. Teacher divide turma e meninos cantam “competindo” com as meninas.</p> <p>Teacher apresenta o “Manel the monkey”. (Puppet)</p> <p>Explica que o “Manel” vai ajudá-los a falar Inglês.</p> <p>Manel explica a diferença entre o sh e o ch.</p> <p>Sh – Shhh! Be quiet! Ch – Atchim!</p> <p>Alunos repetem gestos de espirro ao mesmo tempo dizem: chicken / chop / chip.</p> <p>Alunos alternam entre Shhhh! Be quiet e Ch (sneeze): chicken / chop / chip.</p>	<p>Teacher entrega desafio/ aos alunos.</p> <p>1. Cada aluno tem uma cartolina com uma letra alfabeto/ número desenhada.</p> <p>2. Os alunos terão de decorar cada cartolina de forma criativa.</p> <p>3. As cartolinas¹ serão utilizadas como adereços no vídeo-clip que irão filmar posteriormente.</p> <p>Direct Assessment:</p> <p>A Teacher pergunta a alunos como correu a aula:</p> <p>- “Did you like today’s lesson?”</p> <p>- “Did you learn any new words today?”</p> <p>Closure:</p> <p>Aula termina com canção “When you’re smiling” by Michael Bublé.</p> <p>Alunos cantam a letra.</p>

Atividade 3

Magical Jukebox –		
“Lollipop” by The Chordettes		
1º ano	Vocabulário: Orange, Ice-cream, Cake, Bananas, Pears, Chocolate, Cookies, Apples, Candy/Sweets.	
Tema: Food		
Pre-Listening	Core activity	Follow-up
<p>Warm-up:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Greetings - “How are you feeling today?” - Simon sings “Put your hands up in the air” by Hap Palmer (soothing song) 	<p>Teacher questiona alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “What did we do last lesson?” - “What do you think we are going to do today?” <p>Teacher apresenta poster² sobre o tema “Food”. Ativação de conhecimentos prévios relativamente ao tema.</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Do you know what this is?” <p>1. Alunos repetem nomes dos alimentos (poster) utilizando um ritmo/melodia. 2. Teacher questiona alunos sobre o termo “lollipop”.</p> <ul style="list-style-type: none"> - What’s a lollipop? - Is it sweet or sour? <p>Apresentação da canção: “Lollipop” by The Chordettes.</p> <p>1. Alunos assistem ao vídeo-clip 2. Alunos são convidados a participar fazendo os gestos e sons. 3. Turma canta em conjunto. Teacher refere que vão ouvir uma canção sobre “fruit”.</p> <ul style="list-style-type: none"> - What’s fruit? <p>Apresentação de canção: “Apples and Bananas” by Raffi</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Alunos assistem ao vídeo-clip Alunos são convidados a participar. 2. Turma canta em conjunto. 	<p>Teacher:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “What was the song about?” <p>Teacher consolida o vocabulário fazendo “memory games” no poster.</p> <p>Direct Assessment:</p> <p>A Teacher pergunta a alunos como correu a aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Did you like today’s lesson?” - “Did you learn any new words today?” <p>Closure:</p> <p>Aula termina com canção: “Skinnamarink” by Sharon, Lois and Bram</p> <p>Alunos imitam os gestos e cantam a letra.</p>

Atividade 4

Magical Jukebox – “All together now” The Beatles		
<p>2º ano</p> <p>Tema: Revisions</p>	<p>Vocabulário: Numbers + Alphabet + Colours - Revision</p> <p>Sentence Structures: “Sail the ship”, “Chop the tree”, “Skip the rope”</p> <p>Phonics: CH, SH, (ship / chip; sheep / cheap; shop / chop)</p>	
Pre-Listening	Core activity	Follow-up
<p>Warm-up:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Greetings - “How are you feeling today?” - Simon sings “Shake my Sillies out” by Raffi 	<p>Teacher questiona alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “<i>What did we do last lesson?</i>” - “<i>What do you think we are going to do today?</i>” <p>Teacher questiona alunos se conhecem a canção “All together now” by The Beatles.</p> <p>Apresentação do vídeo-clip com respectiva legendagem imagética que será utilizada para fazer a revisão dos temas: Numbers, Alphabet, Colours</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Alunos vêem vídeo-clip: “All together now” by The Beatles 2. Teacher incentiva alunos a cantar. 3. Teacher divide turma e meninos cantam “competindo” com as meninas. <p>Teacher apresenta o “Manel the monkey”. (Puppet)</p> <p>Explica que o “Manel” vai ajudá-los a falar Inglês.</p> <p>Manel explica a diferença entre o sh e o ch.</p> <p>Sh – Shhh! Be quiet! Ch – Atchim!</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Alunos repetem gestos do espirro ao mesmo tempo dizem: chicken / chop / chip. 2. Alunos alternam entre Shhhh! Be quiet e Ch (sneeze): chicken / chop / chip. 	<p>Teacher entrega desafio/ “worksheet” aos alunos.</p> <p>A ficha tem a “letra” da musica incompleta e desordenada e os alunos terão de ordenar as imagens, numerando cada quadrado de acordo com a canção.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Alunos terão de preencher os dados que faltam. 3. Os alunos pintam a “letra” posteriormente ³ <p>Teacher entrega a cada aluno, uma cartolina com uma letra/número para que possam decorar de forma criativa.</p> <p>Cartolinas serão utilizadas, como adereços, aquando da filmagem do <i>video-clip</i> (atividade a completar em casa.)</p> <p>Direct Assessment:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “<i>Did you like today’s lesson?</i>” - “<i>Did you learn any new words today?</i>” <p>Closure:</p> <p>Aula termina com canção: “Skinnamarink” by Sharon, Lois and Bram.</p>

Atividade 5

Magical Jukebox – “Red Rabbit, Green Gorrila” by KidsTV123		
2º ano	Consolidação/revisão: Lion, Elephant, Giraffe, Zebra, Tiger, Parrot, Monkey, Bear, Crocodile.(+ colours)	
Tema: Wild Animals + Colours + Body	Vocabulário: Panda, Ostrich, Penguin, Wombat, Yak Describing animals: Big, fat, tall, thin, long, short, small	
Pre-Listening	Core activity	Follow-up
<p>Warm-up:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Greetings - “How are you feeling today?” - Simon sings “The little green frog” by unknown composer (gesture song) 	<p>Teacher questiona alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “What did we do last lesson?” - “What do you think we are going to do today?” <p>Teacher pergunta se alunos ainda se recordam do nome dos “Wild Animals” (flashcards) que dispoe no quadro.</p> <p>Apresenta powerpoint “Madagáscar”⁴ com todas as personagens animais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Who is this?” - “What is it?” <p>Alunos fazem exercícios de repetição oral.</p> <p>Teacher apresenta vídeo-clip: “Red Rabbit, Green Gorrila”.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Alunos vêem imagens e associam-nas às novas palavras que acabaram de aprender. 2. Alunos acompanham cantando. <p>Teacher revê nomes dos animais utilizando powerpoint.</p>	<p>Teacher entrega um desafio aos alunos composto por uma ficha com 10 imagens de animais.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A teacher conta uma história⁵ sobre animais. 2. À medida que menciona o nome do animal, os alunos deverão numerar as imagens respeitando sua a posição na história. 3. O exercício deve obedecer à seguinte ordem: <ol style="list-style-type: none"> a. Listen b. Listen and do. c. Listen and check. 4. Após terminar o exercício, alunos devem pintar as imagens. <p>Direct Assessment:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Did you like today’s lesson?” - “Did you learn any new words today?” <p>Closure:</p> <p>Aula termina com canção: “I like to move it, move it.” (alunos cantam e dançam)</p>

Atividade 6

Magical Jukebox – “Food train” by Carolyn Graham		
<p>2º ano</p> <p>Tema: Food</p>	<p>Revisão/consolidação: Orange, Ice-cream, Cake, Bananas, Pears, Chocolate, Cookies, Apples, Candy/Sweets.</p> <p>Vocabulário: milk, sugar, strawberries, cream, chocolate cake, biscuits, fish, chips, soup.</p> <p>Sentence structures revision: I like / I don't like/ Favourite food</p>	
Pre-Listening	Core activity	Follow-up
<p>Warm-up:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Greetings - “How are you feeling today?” - Simon sings: “Apples and Bananas” by Raffi 	<p>Teacher questiona alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “What did we do last lesson?” - “What do you think we are going to do today?” <p>Teacher pergunta se alunos ainda se recordam de algumas “foods” apresentando poster² sobre o tema “Food”.</p> <p>Alunos repetem nomes dos alimentos (<i>poster</i>) utilizando um ritmo/melodia.</p> <p>Teacher explica que vão construir uma canção em conjunto.⁶</p> <p>1.A letra da canção tem de soar a um comboio em movimento. (exemplifica o som)</p> <p>2.Apela aos alunos para que pensem numa palavra que conste do poster e cujo som se assemelhe a uma buzina. Os comboios precisam de uma buzina! (<i>Soup, Soup</i>)</p> <p>3. Teacher apresenta powerpoint onde consta a legendagem imagética da canção.</p> <p>4.Alunos repetem palavras novas 2/3 vezes, imitando o ritmo/cadência da canção.</p> <p>5. Alunos, de pé, percorrem a sala e corredores cantando a canção, buzinado quando necessário.</p>	<p>Teacher entrega a cada par um desafio sob a forma de ficha⁷.</p> <p>1.Os pares devem perguntar uns aos outros quais os alimentos que mais gostam e quais os que não gostam, assinalando as respostas com um smile (happy / sad).</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Do you like apples?” - “Yes, I do!” - “No, I don't.” - “What's your favourite food?” <p>Direct Assessment:</p> <p>A Teacher pergunta a alunos como correu a aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Did you like today's lesson?” - “Did you learn any new words today?” <p>Closure:</p> <p>Aula termina com canção: “<i>Banana phone</i>” by Raffi</p> <p>Alunos imitam os gestos e cantam a letra.</p>

Magical Jukebox – “When you’re smiling” by Michael Bublé		
<p>3º ano</p> <p>Tema: Feelings</p>	<p>Revisão/consolidação: happy, sad, angry, scared, surprised, hot, cold, sick,</p> <p>Vocabulário: kind, good, thoughtful, excited. hungry, sleepy, bored., nervous, corageous</p>	
Pre-Listening	Core activity	Follow-up
<p>Warm-up:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Greetings - “How are you feeling today?” - Simon sings “Bring me Sunshine” by Jive 	<p>Teacher questiona alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “<i>What did we do last lesson?</i>” - “<i>What do you think we are going to do today?</i>” <p>Teacher informa alunos que irão ouvir a canção: “When you’re smiling” by Michael Bublé.</p> <p>(Teacher explica que a canção original foi cantada pela 1ª vez por Louis Armstrong. O mesmo intérprete da canção “<i>What a Wonderful World</i>”.)</p> <p>No final da canção, a Teacher faz as seguintes perguntas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>What was the song about?</i> 2. <i>What words did you recognize?</i> 3. <i>Did you like the song?</i> <p>Teacher recolhe respostas dos alunos relativamente à audição da música.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Afixa um <i>poster</i> no quadro com “smileys” diferentes, revendo os vários “feelings”. 2. Pergunta aos alunos: <ul style="list-style-type: none"> - <i>What makes you smile?</i> - <i>What makes you cry?</i> - <i>What makes you angry?</i> - <i>What makes you scared?</i> 	<p>Teacher mostra aos alunos excertos de música clássica.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Pede aos alunos que ouçam a música. 2. De seguida pede que assinalem, escrevendo, numa <i>worksheet</i>⁸ criada para o efeito, quais os “feelings” que cada canção lhes sugere/transmite. <p>Direct Assessment:</p> <p>A Teacher pergunta a alunos como correu a aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “<i>Did you like today’s lesson?</i>” - “<i>Did you learn any new words today?</i>” - <p>Closure:</p> <p>Aula termina com canção: “In the Mood” by Glen Miller</p> <p>Alunos movimentam-se de acordo com o ritmo/cadência da musica.</p>

Atividade 8

Magical Jukebox – “Give a little bit” by Supertramp		
3º ano Tema: Random acts of Kindness	Revisão/consolidação: Feelings vocabulary Vocabulário: kindness, care, courage, happiness, smiles, hug, love, help, respect, affection, peace, children. Sentence structures: “What are random acts of kindness?”	
Pre-Listening	Core activity	Follow-up
Warm-up: - Greetings - “How are you feeling today?” - Simon sings “When you’re smiling” by Michael Bublé	Teacher questiona alunos: - “ <i>What did we do last lesson?</i> ” - “ <i>What do you think we are going to do today?</i> ” Teacher começa por apresentar um <i>vídeo-clip</i> da Coca-cola – “ Let’s go crazy ” cujo tema é espalhar o amor e a generosidade de forma aleatória. Alunos assistem ao vídeo e no final, a Teacher recolhe as suas opiniões. - “ <i>What was the movie about?</i> ” - “ <i>What did the girl/boy do?</i> ” - “ <i>What was your favourite part?</i> ” Teacher pergunta aos alunos como podemos ser mais generosos, bondosos, carinhosos (vocabulário). Refere exemplos do filme. Após esta partilha a Teacher apresenta a canção “ Give a little bit ” by Supertramp que dá o mote ao <i>vídeo-clip</i> da Coca-cola – “ Let’s go crazy ”. 1. Utiliza gesto para fazer a tradução da canção. 2. Incentiva alunos a cantar e a imitar os gestos.	Teacher propõe um desafio aos alunos: 1. Cada aluno escolhe uma palavra referente ao vocabulário estudado. 2. Cada aluno terá de fazer um cartaz que: a. utilize a “sua” palavra, b. tenha uma imagem/exemplo que descreva a palavra, c. devem decorar de forma criativa o cartaz. Direct Assessment: A Teacher pergunta a alunos como correu a aula: - “ <i>Did you like today’s lesson?</i> ” - “ <i>Did you learn any new words today?</i> ” - Closure: Aula termina com canção: “ Shake my sillies out ” by Raffi Alunos imitam os gestos e cantam a letra.

Atividade 9

Magical Jukebox – “Que será, será” by Doris Day		
<p>3º ano</p> <p>Tema: Feelings, Family, Mothers Day, disabilities</p>	<p>Revisão/consolidação: mother, love, hug, kiss, help, care, happy, special, important.</p> <p>Vocabulário: handsome, pretty, beautiful, lovely, cute, ugly, different</p> <p>Sentence structures: “What will I be?” “What do you dream for me?”</p>	
Pre-Listening	Core activity	Follow-up
<p>Warm-up:</p> <p>- Greetings</p> <p>- “How are you feeling today?”</p> <p>- Simon sings “Give a little bit” by Supertramp</p>	<p>Teacher questiona alunos:</p> <p>- “<i>What did we do last lesson?</i>”</p> <p>- “<i>What do you think we are going to do today?</i>”</p> <p>Teacher revê, oralmente, algum vocabulário necessário para expressar amor pelas mães.</p> <p>De seguida, apresenta <i>vídeo-clip “Que será será – Thai insurance”</i>.</p> <p>Questiona alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>What was the movie about?</i> - <i>Why were there Mothers?</i> - <i>Were the children like you?</i> - <i>Could you sing like them?</i> - <i>Why would you find them different?</i> - <i>Did you like the song?</i> - <i>What did the song say?</i> <p>Teacher, explica por gestos e mímica o significado da canção.</p> <p>Incentiva alunos a cantar a canção.</p> <p>Questiona alunos sobre o que as mães do vídeo haveriam de querer para o futuro dos filhos.</p>	<p>Teacher propõe desafio aos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - propõe que alunos utilizem uma folha branca para recolher as opiniões dos pais reativamente à questão: <p>“What will I be? – O que gostavas que fosse quando crescesse?”⁹</p> <p>-Alunos completam as tarefas em casa.</p> <p>Direct Assessment:</p> <p>A Teacher pergunta a alunos como correu a aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “<i>Did you like today’s lesson?</i>” - “<i>Did you learn any new words today?</i>” - <p>Closure:</p> <p>Aula termina com canção: “When you’re smiling” by Michael Bublé</p> <p>Alunos imitam os gestos e cantam a letra.</p>

Atividade 10

Magical Jukebox – “Heal the world” by Michael Jackson		
3º ano Tema: Our planet / Our house	Vocabulário: our planet, our world, environment, forest, wildlife, care, pollution, war, peace, love, hunger, recycling, solar energy.	
Pre-Listening	Core activity	Follow-up
<p>Warm-up:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Greetings - “How are you feeling today?” - Simon sings “Storms in África” by Enya 	<p>Teacher questiona alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>“What did we do last lesson?”</i> - <i>“What do you think we are going to do today?”</i> <p>Teacher apresenta vídeo-clip sobre o nosso planeta: “Wonderful World” by BBC-David Attenborough.</p> <p>Questiona os alunos sobre o que viram.</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>What was the movie about?</i> - <i>Did you recognize any words?</i> - <i>Did you like the film?</i> <p>De seguida explica que o ser humano está a colocar o nosso planeta em risco devido à:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Pollution</i> - <i>Poachers</i> - <i>Rainforest devastation</i> - <i>Water shortage</i> - <i>Endangered species</i> - <i>Greenhouse effect</i> <p>Apresenta o vídeo-clip “Heal the world” by Michael Jackson</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>“What was the movie about?”</i> - <i>“What was M.J singing about?”</i> - <i>“How can we make the world a better place?”</i> <p>Os alunos partilham as suas opiniões.</p>	<p>A Teacher desafia os alunos a contruirem um cartaz ou apresentação powerpoint com o seguinte tema:</p> <p>“What can I do to make the world a better place?”</p> <p>Alunos devem tentar construir frases em Inglês. A Teacher ajuda os alunos a completar a tarefa e a esclarecer as dúvidas.</p> <p>Direct Assessment:</p> <p>A Teacher pergunta a alunos como correu a aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>“Did you like today’s lesson?”</i> - <i>“Did you learn any new words today?”</i> - <p>Closure:</p> <p>Aula termina com canção:</p> <p>“What a wonderful world + Over the rainbow” by Louis Armstrong and Israel Kamakawiwo'ole</p> <p>Alunos cantam a letra</p>

“Magical Jukebox” – Implementação e Análise Crítica

A fase de implementação do projeto “Magical Jukebox” iniciou-se em janeiro de 2013, estando ainda em fase de execução por se pretender coincidir a sua conclusão com o encerramento do ano letivo.

Assim, gostaríamos de tecer algumas considerações relativamente à forma como se procedeu à execução deste projeto. Este não pode nem deve ser analisado, apenas e só, como um conjunto de canções e vídeo-clips.

A utilização deste dispositivo pedagógico, “Magical Jukebox” remete para a adoção de metodologias de ensino que assentam na “humanização da educação”. Deste modo, estamos convictos de que o verdadeiro ato de educar se funde na interação do educador com o educando pois passam a ser “companheiros na viagem” da partilha da experiência de aprender em conjunto *“quando verificamos que tanto o educador como o educando gostam de partilhar o saber, pensar sobre o saber e agir com esse saber, temos a educação e, automaticamente, a humanização do educar”* (Freire, 2008)

Cientes de que as rotinas propostas contribuíram para um ambiente de aprendizagem diferente, especial e único, gostaríamos de partilhar algumas das suas estratégias de implementação:

- Poupávamos energia elétrica durante os momentos de Inglês!

“A primeira coisa que a Teacher fazia quando chegava à sala era desligar as luzes, abrir as janelas e subir as persianas.” (Mariana – Turma C3)

Verificamos que a luz natural acalma naturalmente os alunos sendo também, muito mais prazeroso, trabalhar ouvindo os sons da natureza do lado de fora da janela.

“A teacher só falava em Inglês! Ao princípio não entendia, mas a Teacher fazia gestos e agora percebo tudo!”(Inês – Turma B2)

- Os alunos estranharam um pouco de início, mas os resultados da utilização desta estratégia são, hoje, evidentes.

“A Teacher recorria a gestos para conseguir fazer-se entender e os alunos eram obrigados a estar mais atentos de forma a “descodificar” a mensagem”. (PT- Turma A1)

Atualmente, já não há necessidade de recorrer a gestos, os alunos já apreenderam as rotinas.¹

¹ Professora titular - PT

- Os momentos de Inglês foram planejados para que os alunos pudessem dançar e mexer-se livremente.

“Eu gosto muito das aulas de Inglês porque danço muito e a Teacher também!”

(Nádia – Turma A1)

Verificamos que o facto dos alunos se mexerem aumentava a capacidade de memorização e consequente aquisição de informações novas.

Reconhece-se que este projeto está longe de atingir a sua maturidade. Carece de uma janela de execução temporal maior, seja pela magnitude do plano inicialmente gizado, seja também os alunos beneficiariam se o projecto tivesse sido implementado consecutivamente durante um ano letivo. É nossa convicção que embora as aprendizagens tenham sido, de facto, significativas, ainda há muito trabalho pela frente e espaço para crescer e evoluir.

Entrevistas – Resultados

Optou-se pela utilização de entrevista, enquanto instrumento de recolha de dados preferencial devido à natureza do projecto: “Magical Jukebox”.

Pretende-se que os dados contidos nas entrevistas reflitam o trabalho desenvolvido durante o período de três meses. O projeto tem por base o desenvolvimento holístico das crianças, na medida em que a música é o dispositivo pedagógico principal na aprendizagem do Inglês.

Considera-se, assim, que este projeto deve ser analisado como um processo de aprendizagem integrado com início, meio e fim, não devendo ser dissecado em meros momentos e/ou experiências de aprendizagem isoladas e desagregadas.

As entrevistas pretendem apurar a percepção das professores titulares quanto à aprendizagem de Inglês no 1º ciclo desde a implementação do **Projeto “Magical Jukebox” – A música enquanto dispositivo pedagógico**, assim como, diferenciar comportamentos e a motivação dos alunos.

Efetuarão-se três entrevistas semiestruturadas, compostas por 8 questões abertas, cada uma. As entrevistas foram gravadas. As opiniões recolhidas foram tratadas de forma resumida.

No que concerne a primeira pergunta: *“Qual a sua percepção da dinâmica associada a uma aula de Inglês – AEC?”*, obtivemos três respostas distintas.

- PT- A1: *“Ora bem, partindo do pressuposto que é a iniciação a uma Língua Estrangeira, (é uma língua não materna), a minha percepção é que as aulas devem ser sempre muito dinâmicas, utilizando vários recursos, (até porque a faixa etária são meninos de 6 anos) e portanto se não for de forma lúdica, torna-se muito mais complicado para eles estarem atentos, estarem concentrados, e por conseguinte, mostrarem algum interesse pelas atividades desenvolvidas. Especialmente porque o tempo de concentração das crianças destas idades é muito reduzido. As crianças ainda não sabem ler nem escrever na língua materna logo, as atividades tem de ser muito apelativas.”*
- PT-B2: *“A minha percepção é muito boa. Pela reação dos alunos. Há sempre um vídeo, ou umas imagens motivadoras e a professora fala quase em exclusividade em Inglês o que é muito giro. Percebe-se que os alunos estão muito atentos, a tentar perceber o que se diz ”*
- PT- C3: *“O que eu penso é que é ensinar o Inglês básico, ensinar palavras básicas, utilizando fotocópias, desenhos, textos, palavras soltas que tentam traduzir, também há muitos exercícios em que tem uma palavra em português e outra em inglês e os alunos tem de ligá-las. Há professoras que fazem teste, outras que não fazem teste... Associo inclusivamente, as aulas de Inglês a muita indisciplina, normalmente no dia seguinte tenho sempre imensas queixas, episódios de mau comportamento, etc.”*

Relativamente à segunda questão: ***“Nota diferenças no comportamento/adesão dos alunos às atividades comparativamente ao início ano letivo ou até mesmo em relação aos anos anteriores”***, as respostas foram todas positivas.

- PT-A1: *“Mudou muito. Significativamente e da forma mais positiva possível. O interesse dos alunos pelo Inglês, pela língua inglesa. A postura, o comportamento, a atenção, concentração, interesse, empenho, mudou imenso. Melhoraram imenso.”*
- PT-B2: *“Sim. As crianças estão muito empenhadas, falam muito das atividades, dos jogos (que sabemos que são jogos muito sérios). Os alunos referem-se às atividades como brincadeiras, muito lúdicas.”*
- PT-C3: *“Neste momento não verifico quaisquer episódios de indisciplina. Os meninos estão muito motivados para a aula de Inglês, tanto que há dois elementos que andam na Academia de Inglês aqui em Espinho, e os pais até estão a pensar retirá-los porque talvez não justifique. Os alunos têm falado muito das atividades de Inglês e casa e os pais (na última reunião da Páscoa) disseram que estão muito satisfeitos com os resultados*

de Inglês. Eles chegam a casa dizem o que fizeram, e até cantam algumas músicas e exprimem-se corretamente em Inglês. Coisa que não se verificava anteriormente.

No que diz respeito ao comportamento, as diferenças são significativas, melhoraram bastante. Já não tenho queixas! Os meninos estão mais motivados, interessados, serenos e calmos”.

Quanto à terceira questão: **“Os alunos partilham, em contexto de sala de aula, as experiências vivenciadas nas AEC – Inglês?”** as respostas foram muito similares. As docentes referiram, inclusivamente, alguns exemplos.

- PT-A1: *“Sim! Partilham em contexto de aula, na componente letiva normal. Dou um exemplo prático, em Estudo do Meio, estávamos a trabalhar o último capítulo, o tema “Animais”. Os alunos referiram o nome dos animais em Português, naturalmente, reconhecem os animais. Identificam-nos. Mas misturado, saiu também o Inglês, foi uma aula interessante! Uma mistura de Inglês e Português! Correu lindamente! Portanto, maior motivação, empenho e avaliação das aprendizagens é impossível! Inclusivamente, alguns alunos até esqueceram que estavam numa aula de Português. Quando viram os animais, começaram a “disparar” em Inglês!”*
- PT-B2: *“Partilham.”*
- PT-C3: *“Sim! Contam. A minha perceção é que os alunos adoram as atividades. Estão muito empenhados! Tanto que eu tenho de fazer supervisão às tuas aulas, mas eles transmitem-me tudo o que se passa nas aulas. Não me parece que haja episódios de mau comportamento, pelo contrário.”*

No que diz respeito à quarta questão: **“Considera que houve alguma evolução notória no que diz respeito à aprendizagem do Inglês neste período?”**, obtivemos respostas muito positivas.

- PT-A1: *“Claro que sim.”*
- PT-B2: *“Em termos de evolução da aprendizagem, em termos de registos propriamente ditos, não tenho conhecimento, mas em termos da oralidade, sim, sem dúvida. Porquê? Porque por vezes brinco, entrando na aula e falando só em Inglês e noto que eles param e ficam super atentos tentando decifrar o que digo. Portanto, estão muito motivados.”*
- PT-C3: *“Sim, sim! Houve.”*

No que concerne a quinta pergunta: **“Considera que houve um maior interesse e motivação em correlação ao início do ano letivo ou até mesmo em relação aos anos anteriores?”**, as professoras concordam que houve maior interesse e motivação pelas atividades.

- PT - A1: *“Também. Sim!”*
- PT - B2: *“Sim, sim.”*
- PT - C3: *“Sim”*
-

A sexta questão: **“Qual a sua opinião relativamente à utilização de música enquanto dispositivo pedagógico no ensino/aprendizagem do Inglês enquanto Língua estrangeira?”**, obteve respostas bastante semelhantes e positivas.

- *PT – A1: “Sou da opinião que a utilização de música (não interessa muito bem qual o contexto pedagógico, nem a área) é muito importante. Porquê? Estamos a falar de um 1º ano, eu própria, todos os dias, as minhas aulas são iniciadas com uma música, a canção do “Bom dia”, é meio caminho andado para o estímulo. Há dias bons, há dias menos bons mas o que é facto é que cantando a canção do “Bom dia” a coisa melhora.
Na aprendizagem de uma Língua Estrangeira, a utilização de música reveste-se de uma maior importância. Não só para a aprendizagem da língua, mas também para a audição e a posterior exploração oral. Eles são ainda muito pequeninos, ainda nem sequer sabem ler/escrever, mas a verdade é que aprendem as palavras em Inglês.
No que diz respeito o tipo de música que utiliza, acho que está a correr muito bem. Sabe, de acordo com a minha experiência, acho que é uma ideia errada adotarmos tudo o que é música infantil para atingirmos determinados objetivos. Não é correto. É muito redutor. Transforma as crianças em seres ainda mais infantis e não é isso que se pretende. As músicas não têm de ser infantis. Devem sim, veicular uma mensagem que será posteriormente aproveitada e trabalhada de acordo com as nossas necessidades.”*
- *PT – B2: “Verifico que é uma excelente estratégia de motivação e que os alunos aderem muito bem.”*
- *PT-C3: “Eu acho que existem várias estratégias e formas de aprender uma Língua Estrangeira tal como existem para a nossa Língua Materna. Claro que através do som, é uma coisa que eles gostam! Porque sai um bocado das estratégias ditas “normais”. Porque eles já estão a trabalhar o dia todo, até às 15h30 com a borracha, o lápis e as fichas, e eles tem de ter alguma coisa que os cativa e*

lhes dê entusiasmo. Tudo o que não envolva o lápis, a borracha, a ficha, a fotocópia porque já há um excesso desse trabalho na componente letiva, torna-se muito, mas muito mais estimulante para eles, muito mais motivador. Os meninos já estão muito cansados. E a verdade é que conseguem aprender na mesma e de uma forma mais descontraída e com melhores resultados. Mas isso é notório! É a minha opinião.

Pelo o que me tenho apercebido, tens utilizado músicas ou músicos que marcaram um período da História como os Beatles, que os pais também cantam em casa...E isso é muito bom. Porque eles começam a cantar e os pais em casa conseguem continuar a trabalhar os conteúdos de uma forma descontraída, sem se dar por ela, e estão a treinar a expressividade.

Sinto que a pronúncia está a melhorar. O meu filho até já me contou a história dos Beatles, eu nem sabia, contou-me o que aconteceu aos membros da banda depois de terminarem. Usa palavras soltas e pequenas frases. Ele adora as aulas da Teacher. Se me atraso um bocadinho...é um problema porque ele não quer chegar atrasado às aulas da Teacher.

Relativamente à sétima questão: **“Da sua experiência, enquanto docente, qual a sua opinião relativamente às atividades realizadas?”**, as respostas foram unânimes e muito positivas.

- *PT - A1: “Tenho uma opinião extremamente positiva! Gosto imenso da empatia que criou com os alunos...Os alunos não estranharam a nova professora talvez porque nos dirigimos aos alunos de forma idêntica, temos uma postura idêntica na sala de aula. Considero que as atividades foram as adequadas, a estratégia que utiliza para implementar as atividades é a adequada e que consegui chegar até aos alunos.*
- *PT – B2: “A minha opinião é muito boa! Eu acho que é sempre uma mais valia ir ao concreto, à realidade dos meninos. A realidade deles é a música, é visionar filmes e imagens e apelar à oralidade deles e não só à oralidade, às experiências deles, às ideias deles. E isso é bom! É muito bom!”*
- *PT-C3: “Ótima!”*

A última questão: **“Considera que as atividades realizadas confluíram de acordo com os interesses e expectativas dos alunos?”**, obtive respostas semelhantes, sendo que no cômputo geral, a opinião das entrevistadas é que as atividades corresponderam aos interesses dos alunos, das professoras titulares e inclusivamente, dos pais dos alunos.

- PT-A1: *“Indiscutivelmente! Claro que sim! Inclusivamente, tenho tido feedback por parte dos pais que revelam que o inglês este ano é o Inglês. As outras atividades também correm muito bem, mas quando se fala no Inglês, nota-se que os alunos estão muito recetivos. É curioso que mesmo aqueles meninos que não frequentam as AEC, (se calhar nem devia mencionar isto, mas considero que é importante mencionar) mesmo os alunos que não estão inscrito no Inglês, e que à quinta-feira deveriam entrar apenas às 14h30, o que é facto é que às 13h30 estão aqui na escola, mesmo aqueles que vão almoçar a casa...ou seja, se as aulas não fossem dinâmicas, se não fosse motivante, se não fosse interessante, se não correspondesse às expectativas dos alunos e até as superasse, não estariam aqui de certeza absoluta.”*
- PT - B2: *“Claro que sim! Porque se eles estão satisfeitos significa que vai de encontro ao que pretendem e esperam de uma aula.”*
- PT - C3: *“Completamente e além dos interesses e expectativas dos alunos também quero acrescentar os interesses e expectativas dos pais e da minha parte.”*

Conclui-se através da recolha de evidências, por parte das professoras titulares, de que a metodologia aplicada na implementação deste dispositivo pedagógico obteve reverberações positivas que, em alguns casos transpuseram os portões da Escola chegando até à comunidade /família.

Sabemos que o trabalho está incompleto e que pode ser melhorado. Porém, as questões problema apresentadas obtiveram uma resposta positiva, ou seja, é possível utilizar um dispositivo pedagógico desta natureza – *“Magical Jukebox”* – como metodologia privilegiada no ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira.

Questionários - Resultados

Foram também realizados 63 questionário, compostos por sete questões, aos Encarregados de Educação, destinados a aferir qual a sua perceção no que diz respeito às atividades desenvolvidas, se verificaram evolução notória na aprendizagem de Inglês, comportamento e motivação dos educandos, desde a implementação do **Projeto “Magical Jukebox” – A música enquanto dispositivo pedagógico.**

A amostra de inquiridos é composta por 126 Encarregados de Educação dos alunos do 1º, 2º e 3º anos de escolaridade da Escola Básica e Jardim de Infância de Anta 1, Agrupamento Dr. Manuel Laranjeira em Espinho.

Optou-se por este instrumento de recolha de dados devido à facilidade na obtenção de grandes quantidades de informação. A disseminação dos inquéritos foi rápida e a fiabilidade dos dados recolhidos é bastante aceitável visto que as respostas são totalmente anónimas, o que facilita a recolha de informações fidedignas e próximas da realidade. Importa referir que dos 63 questionários distribuídos, foram devolvidos 48 devidamente preenchidos.

Deste modo e no que diz respeito à primeira questão: *“Qual a sua perceção da dinâmica associada a uma aula de Inglês – AEC?”*, as respostas que obtivemos foram na sua totalidade, muito positivas.

Os Encarregados de educação destacam, inclusivamente, algumas características de uma “aula” de Inglês *“tipo”*.

Os pais referem que as atividades devem ser motivadoras, lúdicas e dinâmicas. A título de exemplo, destacamos a resposta de um Encarregado de Educação.

- EE: *“Porque se trata de uma fase inicial da aprendizagem de um idioma, penso que as dinâmicas letivas estarão focadas na audição e vocalização de palavras/frases simples (...) através de jogos, canções e filmes. Ou seja, interventivas e participativas.”*

No que concerne a segunda pergunta: *“Nota diferenças no comportamento/adesão dos alunos às atividades comparativamente ao início ano letivo ou até mesmo em relação aos anos anteriores”*, a maioria das respostas foi positiva tal como se verifica no Gráfico 1:

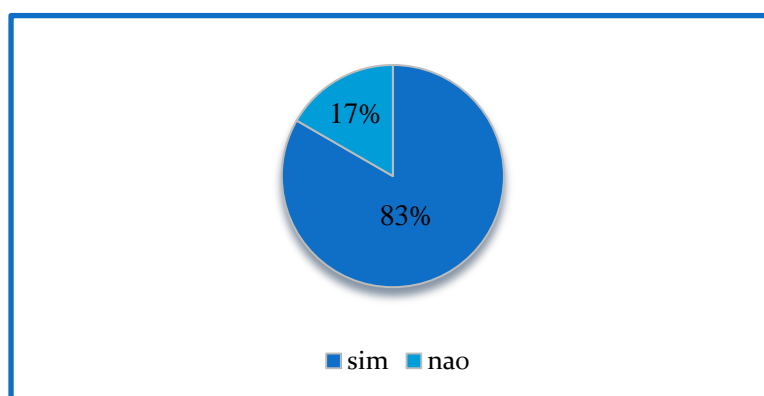


Gráfico 1: Diferenças no comportamento

A terceira questão: *“O seu educando partilha as experiências vivenciadas nas AEC – Inglês?”*, obteve um número significativo de respostas positivas.

3

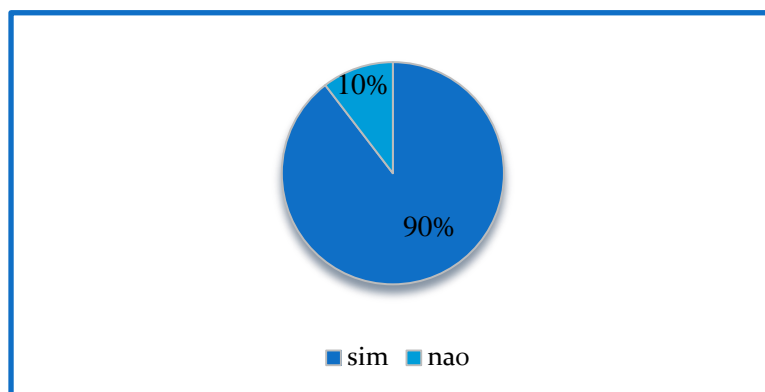


Gráfico 2: Partilha de experiências

Destaca-se algumas das opiniões dos pais:

- EE 1: *“O meu educando diz expressões e palavras em inglês que, há um ano atrás nem fazia sequer ideia delas.”*
- EE 2: *“Sempre com grande alegria.”*
- EE 3: *“Claro que sim, está muito entusiasmado com vídeo-clip que a Teacher tem andado a fazer com os miúdos.”*
- EE 4: *“Sim. São motivo de conversa entre irmãos e pais, pois ambas as gerações vivenciam e vivenciaram as músicas trabalhadas na aula de Inglês”*

Relativamente à quarta pergunta: *“Considera que houve alguma evolução notória no que diz respeito à aprendizagem do Inglês neste período? Será que podia especificar em que área (s) / aspetos notou maior evolução”*, verifica-se que os Encarregados de Educação consideram que houve uma franca evolução no que diz respeito à aprendizagem de Inglês.

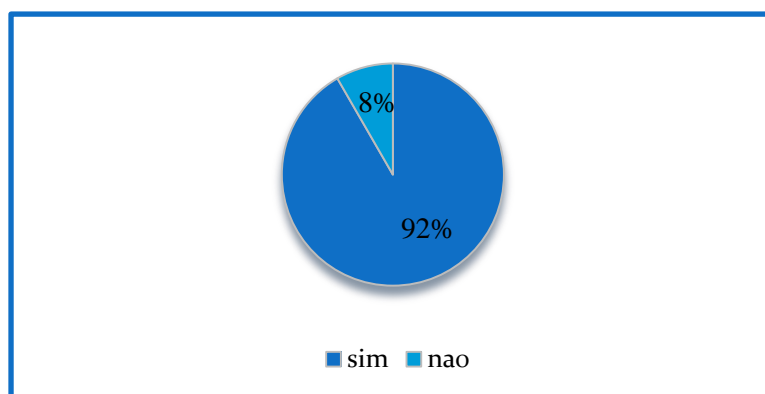


Gráfico 4 – Evolução no que respeita a aprendizagem de Inglês

³ Encarregado de Educação - EE

Enumeram-se algumas opiniões:

- EE 1: *“Houve uma grande evolução. Notei principalmente porque fixou o significado das palavras assim como a sua pronúncia.”*
- EE 2: *“Sim, no vocabulário. Embora já soubesse algumas palavras, o seu vocabulário é agora muito mais diversificado.”*
- EE 3: *“Sim. Houve evolução porque ela aprende e apreende melhor os conhecimentos chegando ao ponto de os expôr aos irmãos mostrando que já sabe muitas coisas!”*
- EE 4: *“Sim. Principalmente no reconhecimento de vários termos em Inglês ouvidos dos pais ou até em filmes.”*
- EE 5: *“Sim. Na expressão e pronúncia das palavras. Diz corretamente as palavras que conhece.”*
- EE 6: *“Muito mais, até eu já falo Inglês com ela!”*
- EE 7: *“Sim. Apreendeu melhor a língua com canções.”*
- EE 8: *“Sim, observa-se uma maior motivação para aprender a língua inglesa. Também se registam mais momentos de verbalização de frases e canções.”*
- EE 9: *“Sim, quando está a cantar em Inglês, articula melhor as palavras em Inglês.”*
- EE 10: *“Nota-se bastante evolução. A ideia do vídeo-clip motivou-os muito.”*

Quanto à quinta questão: ***“Considera que houve um maior interesse e motivação, por parte do seu educando, em correlação ao início do ano letivo ou até mesmo em relação aos anos anteriores?”***, a maioria das respostas foi “sim” como se verifica no Gráfico 5.

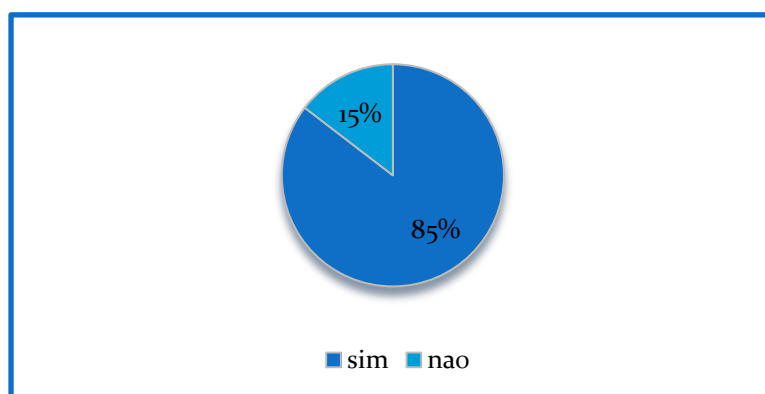


Gráfico 5 – Interesse e motivação do educando comparativamente ao ano anterior

Os Encarregados de Educação salientaram os seguintes aspetos:

- EE 1: *“Sem dúvida. O tema é do maior interesse para eles sendo que demonstram cada vez mais vontade de aprender.”*
- EE 2: *“Sim, principalmente em relação ao início do ano letivo.”*

- EE 3: *“A minha educanda sempre demonstrou interesse pelas escola e atividades realizadas. Contudo, como é uma menina criativa e muito ligada à música, estas aulas revelaram ser tudo aquilo que ela desejava.”*
- EE 4: *“Sim, a minha filha está mais motivada e interessada nos aspetos culturais do país.”*
- EE 5: *“Ele sempre teve uma grande aptidão para o Inglês, mas noto que foram feitas ações diferentes e que lhe despertaram novos interesses. O que é sempre de louvar.”*
- EE 6: *“Sim, muito mais. O facto de ser uma aula diferente, animada, em que podem participar mais ativamente, é um grande incentivo para as crianças curiosas e com vontade de conhecer coisas novas.”*

No que diz respeito à sexta questão: ***“Qual a sua opinião relativamente à utilização de música enquanto dispositivo pedagógico no ensino/aprendizagem do Inglês enquanto Língua estrangeira?”***, os pais foram unânimes em afirmar que a música é um importante facilitador da aprendizagem seja pelo carácter lúdico, motivador, relaxante mas, acima de tudo, pela relação de proximidade que cria com os alunos.

- EE 1: *“Especialmente nas A.E.C’s, lecionadas ao fim do dia, com as crianças já cansadas, é importante a vertente lúdica e a música é uma boa forma de as conquistar.”*

A última pergunta: ***“Considera que as atividades realizadas foram ao encontro aos interesses e expectativas dos alunos?”***, registou um rácio de respostas maioritariamente positivo.

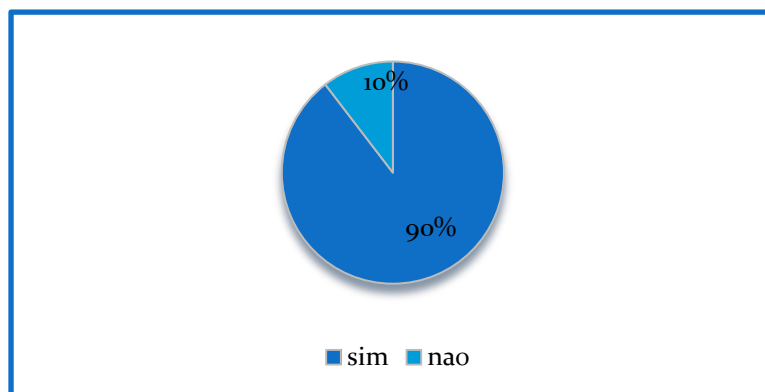


Gráfico 7: Expetativas dos alunos

Relativamente a esta questão, regista-se a ausência de resposta em 3 inquéritos. Todavia, os pais fizeram questão de referir que as atividades satisfizeram e ultrapassaram as suas expectativas.

Considerações finais

Face ao comprovado pelas amostras acima referidas, infere-se inequivocamente que as atividades realizadas no decorrer do 2º e 3º período recolheram o total agrado dos alunos, professores titulares, pais e restante comunidade escolar.

Salvo o devido respeito e sem querer parecer pretenciosa, registo com algum orgulho e emoção o fruto deste trabalho: de alguma forma, por mais pequena que seja, consegui fazer a diferença.

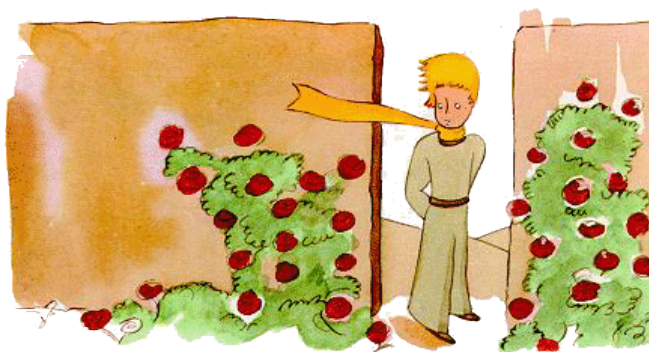


Figura 6: *“Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”* em *O Príncipezinho*

Os “meus meninos” deixaram-se cativar e eu fui cativada pelas 63 rosas daquele “nosso pequeno planeta”.

Esta viagem que está prestes a terminar vai deixar, com toda a certeza, muita saudade. Porém, fica o sentimento de tarefa cumprida e a expectativa de que “as minhas rosas” serão diferentes de todas as outras... essencialmente porque o “planeta” que criámos é muito, muito especial.

"My Way"

**And now, the end is here...
And so I face the final curtain...**

My friend, I'll say it clear
I'll state my case, of which I'm certain
I've lived a life that's full
I traveled each and every highway
And more, much more than this, I did it my way!

Regrets, I've had a few...
But then again, too few to mention...
I did what I had to do and saw it through without exemption.
I planned each charted course, each careful step along the
byway
And more, much more than this, I did it my way!

Yes, there were times, I'm sure you knew...
When I bit off more than I could chew...
But through it all, when there was doubt
I ate it up and spit it out
I faced it all and I stood tall and did it my way!

I've loved, I've laughed and cried!
I've had my fill, my share of losing...
And now, as tears subside, I find it all so amusing...
To think I did all that
And may I say, not in a shy way,
"Oh, no, oh, no, not me, I did it my way"

For what is a man, what has he got?
If not himself, then he has naught
To say the things he truly feels and not the words of one who
kneels...
The record shows I took the blows and did it my way!

Yes, it was my way!

A gênese deste projeto deriva da apresentação de vários vídeos relacionados com a necessidade premente de humanizarmos o ensino durante uma aula de Metodologias de Ensino de Inglês. Nessa noite, na viagem de regresso a casa, começou a formar-se a ideia embrionária do que viria a constituir o projeto “Magical Jukebox”. Essa ideia evoluiu e passou da teoria à prática. O projeto foi revisto e alterado várias vezes sempre na busca incessante por fazer melhor.

A experiência ensinou-me que a qualidade de uma aula não se mede somente pelos recursos e materiais utilizados mas sim pela interação conseguida entre o docente e o aluno. As melhores aulas nem sempre são aquelas em que dispomos de muitos recursos pois “a necessidade aguça o engenho” e a escassez de recursos fomenta a criatividade e imaginação. Assim, a música estabelece pontes entre a criatividade e a imaginação.

Prestes a terminar este trabalho e socorrendo-me da pertinência da canção “*My Way*” de Frank Sinatra, concluo, dizendo: a jornada foi difícil, pensei várias vezes em desistir mas a recordação dos sorrisos, gargalhadas, abraços e tantos, tantos beijinhos rapidamente dissiparam as nuvens negras que momentaneamente nublaram os meus pensamentos. Hoje posso dizer que conseguimos! Conseguimos aprender Inglês sorrindo, dançando e cantando muito alto!

Assim, com esta experiência e muitos “pecados” depois, aprendi que a transmissão formal e autoritária de saberes não é necessária. Os resultados são mais positivos quando o aluno é autor e sente que à custa do seu esforço individual de reflexão, estudo e participação, atingiu metas propostas.

Enquanto professores, devemos almejar uma relação afetiva com os alunos, facilitadora das relações de comunicação, nunca impondo e sempre problematizando. Creio que o objetivo primordial de um professor deve ser o de “*ensinar os alunos a serem pensadores e não repetidores de informações*” (Cury, 2004).

Este projeto, “*Magical Jukebox*”, não pode ser considerado um projeto fechado. Alcançaram-se as metas propostas inicialmente e o “sucesso” desta metodologia de ensino materializa-se na dedicação, empenho e interesse demonstrados pelos alunos no decorrer do ano letivo. A participação francamente entusiasta dos alunos, professores titulares, pais e restante comunidade escolar excedeu largamente as expectativas.

Futuramente, gostaria de dar continuidade a este projeto, prosseguindo a investigação na área da educação para os afetos e na integração das artes na educação. Gostaria inclusivamente, de criar um dispositivo didático, à semelhança do projeto “*Caricas*”, associado ao canal televisivo Panda.

Não deixarei de referir quão importante tem sido a presença de professores “*causadores de espantos*” durante a minha vida académica, profissional e familiar que, agora, também eu gostaria de ser na vida de outros.

Se me permitem a graça, assemelho a implementação deste projeto a uma viagem planeada por alunos e Teacher, acompanhada por uma banda sonora do que deveria ser a vida: leve, descontraída, simples, divertida e acima de tudo muito , muito feliz.

Encerro assim, este capítulo, recordando uma frase retida durante uma aula de Metodologias de Ensino de Inglês:



“Educar não é repetir palavras, é criar idéias, é encantar.”

(Augusto Cury)

Bibliografia

- Arnold, J. (1998). *Affective factors and language learning* (November ed.). IATEFL Issues.
- Básica., D. d. (2004). *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico — 1º Ciclo*. (4ª ed. ed.). Mem Martins: Editorial do Ministério da Educação.
- Brewer, C. B. (2008). *Soundtracks for learning - Using Music in the Classroom* (First Edition ed.). Bellingham: LifeSounds Educational Services.
- Brown, D. (2001). *Teaching by Principles*. New York: Pearson Education.
- Brown, P. (1998). *The sound of music* (Vol. 7). Modern English Teacher.
- Brumfit, C. (1995). *Teaching English to Children: From Practice to Principle*. Essex: Longman.
- Cameron, L. (2001). *Teaching English to Young Learners*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Campbell, L. D. (2000). *Ensino e Aprendizagem através de Inteligências Múltiplas*. (2ª ed. ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Cohen, L. M. (2007). *Research Methods in Education*. (6º ed. ed.). New York: Routledge.
- Copland, A. (1999). *What to Listen for in Music*. Penguin Books - Signet Classics.
- Crosse, K. (2007). *Introducing English as an Additional Language to Young Children: A Practical Handbook*. London: SAGE Publications Ltd.
- Cury, A. (2004). *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes*. Pergaminho.
- Delors, J. (2005). *Educação um tesouro a descobrir*. Porto: Edições Asa.
- Dias, A. M. (2005). *Inglês no 1º Ciclo - Práticas Partilhadas. Sugestões para projetos de ensino do Inglês no 1º Ciclo*. Edições ASA.
- Ellis, R. (2003). *Task-based Language Learning and Teaching*. Oxford: Oxford University Press.

Figueiredo, F. (2004). *Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas*. Goiânia : Universidade Federal de Goiânia.

Freire, P. (2008). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (37ª Edição ed.). (E. P. Terra, Ed.) São Paulo.

Goleman, D. (1996). *Inteligência Emocional*. Lisboa: Temas e Debates.

Gonçalves, L. &. (2004). *Haverá lugar para os afectos na gestão curricular? In Gestão Curricular - Percursos de Investigação*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Harmer, J. (1998). *How to Teach English*. (Longman, Ed.)

Hegel, F. (2003). *Princípios da Filosofia do Direito*. (2ª Edição ed.). São Paulo: Martins Editora.

Jensen, E. (2000). *Music with the Brain in Mind*. The Brain Store.

Jensen, E. (1998). *Teaching with the Brain in Mind*. Association for Supervision and Curriculum Development.

Jensen, E. (2005). *Top Tunes for Teaching: 977 Song Titles & Practical Tools for Choosing the Right Music Every Time [Paperback]*. Corwin Press.

Jolly, Y. S. (1975). *The use of songs in teaching foreign languages*. (Vol. 59). The Modern Language Journal.

Krashen, S. (1982). *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford Pergamon Press.

Lozanov, G. E. (1988). *The Foreign language teacher's suggestopedic manual*. Taylor & Francis.

López Garcia, M. (2000). *Relaciones lengua – cultura en la didáctica del español como lengua extranjera. Implicaciones pedagógicas*. Granada: Universidade de Granada.

Meyer-Borba, A. (2007). *O brincar como um modo de ser e estar no mundo – In: Ensino Fundamental de Nove Anos – Orientações para a inclusão de crianças de seis anos*. Brasília: MEC.

Murphy, T. (1992). *Music and Song*. Oxford University Press.

- Nozes, A. (2008). *A dimensão da afetividade na relação pedagógica: as representações de uma turma do 6º ano de uma escola EB 2/3 do concelho de Loures*. (Vol. 12). Revista Lusófona de Educação.
- Oxford, R. (1990). *Language Learning Strategies: What every Teacher should know*. Heinle & Heinle.
- Phillips, D., & Dunford., S. B. (2001). *Projects with Young Learners*. Oxford: Oxford University Press.
- Phillips, S. (2003). *Young Learners*. Oxford: Oxford University Press.
- Ramos, R. Y. (2001). *Educación Integral: una educación holística para el siglo XXI*. Bilbao: Editorial Desclée de Brouwer.
- Rogers, C. (1997). *Liberdade de aprender na nossa década*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Rose, C. (1985). *Accelerated Learning*. Accelerated Learning Systems Ltd.
- Rose, D. (2001). *Learning Fundamentals 3-6 Starting School*. Big Fish.
- Shen, C. (2009). *Using English songs: An enjoyable and effective approach to ELT*. English Language Teaching,.
- Snyders, G. (1988). *A alegria na Escola*. São Paulo: Manole.
- Spada, L. a. (2006). *How Languages are Learned* (3rd Edition ed.). Oxford University Press.
- Strecht-Ribeiro, O. (1998). *Línguas Estrangeiras no 1º Ciclo: razões, finalidades, estratégias*. Lisboa: Livros Horizonte.

Webgrafia

GRANJA, Ana Maria Andeiro; COSTA, Nilza e REBELO, José. A Escola: (também) um espaço de afectos. *Rev. Lusófona de Educação* [online]. 2011, n.18 [citado 2013-05-15], pp. 141-153 . Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502011000200010&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1645-7250.

<http://www.theteachersguide.com/>

<http://dx.doi.org/10.2307/325440>

<http://dx.doi.org/10.1093/elt/51.4.345>

<http://kids.niehs.nih.gov/>

<http://elisakerr.wordpress.com/concepcao-de-aprendizagem-de-carl-rogers/>

<http://www.ericjensen.com>

<http://www.hltmag.co.uk/apr09/less01.htm>

<http://www.teachingenglish.org.uk/blogs/evab2001/using-songs-teach-english>

<http://childrensmusic.org>

<http://www.songsforteaching.com/index.html>

Anexos

Entrevista

Professores Titulares – 1º Ciclo

A entrevista foi elaborada no âmbito do Mestrado em Ensino Precoce de Inglês ministrado pela Escola Superior de Educação do Porto.

Esta entrevista pretende apurar a perceção do Professor Titular quanto à aprendizagem de Inglês no 1º Ciclo assim como aferir se houve evolução notória no que concerne o comportamento, motivação e aprendizagem de Inglês, dos alunos, desde a implementação do **Projeto “Magical Jukebox” – A música enquanto dispositivo pedagógico.**

A presente entrevista é de natureza confidencial sendo o tratamento de dados efetuado de forma global não estando sujeita a uma análise individualizada.

- 1) Qual a sua perceção da dinâmica associada a uma aula de Inglês – AEC?
- 2) Nota diferenças no comportamento/adesão dos alunos às atividades comparativamente ao início ano letivo ou até mesmo em relação aos anos anteriores?
- 3) Os alunos partilham, em contexto de sala de aula, as experiências vivenciadas nas AEC – Inglês?
- 4) Considera que houve alguma evolução notória no que diz respeito à aprendizagem do Inglês neste período?
- 5) Considera que houve um maior interesse e motivação em correlação ao início do ano letivo ou até mesmo em relação aos anos anteriores?
- 6) Qual a sua opinião relativamente à utilização de música enquanto dispositivo pedagógico no ensino/aprendizagem do Inglês enquanto Língua estrangeira?
- 7) Da sua experiência, enquanto docente, qual a sua opinião relativamente às atividades realizadas?
- 8) Considera que as atividades realizadas confluíram de acordo com os interesses e expectativas dos alunos?
- 9)

Questionário

Encarregados de Educação

A entrevista foi elaborada no âmbito do Mestrado em Ensino Precoce de Inglês ministrado pela Escola Superior de Educação do Porto.

Este inquérito pretende apurar a perceção dos **Encarregados de Educação** quanto à aprendizagem de Inglês no 1º Ciclo assim como aferir se houve evolução notória no que concerne o comportamento, motivação e aprendizagem de Inglês, dos alunos, desde a implementação do **Projeto “Magical Jukebox” – A música enquanto dispositivo pedagógico.**

A presente entrevista é de natureza confidencial sendo o tratamento de dados efetuado de forma global não estando sujeita a uma análise individualizada.

1) Qual a sua perceção da dinâmica associada a uma aula de Inglês – AEC?

2) Nota diferenças no comportamento do seu educando comparativamente ao início ano letivo ou até mesmo em relação aos anos anteriores?

3) O seu educando partilha as experiências vivenciadas nas AEC – Inglês?

4) Considera que houve alguma evolução notória no que diz respeito à aprendizagem do Inglês neste período?

Será que podia especificar em que área (s) / aspetos notou maior evolução

5) Considera que houve um maior interesse e motivação, por parte do seu educando, em correlação ao início do ano letivo ou até mesmo em relação aos anos anteriores?

6) Qual a sua opinião relativamente à utilização de música enquanto dispositivo pedagógico no ensino/aprendizagem do Inglês enquanto Língua estrangeira?

7) Considera que as atividades realizadas foram ao encontro aos interesses e expectativas dos alunos?

Agradeço desde já a atenção dispensada.

Subscrevo-me com elevada estima e consideração,

Grelha de Observação – Projeto “Magical Jukebox”					
Saber ser / estar	1	2	3	4	5
Comportamento					
Participação/Motivação					
Atenção/ Concentração					
Autonomia					
Cooperação					
Relacionamento Interpessoal					
Saber					
Compreende, reconhece e identifica vocabulário, imagens e sons					
Aplica os conhecimentos adquiridos a novas situações					
Saber fazer					
Entende e segue instruções					
Interpreta o que lê e ouve					
Articula os sons próprios da Língua Estrangeira					
Pronuncia corretamente as palavras					
Utiliza o vocabulário adquirido para comunicar					
Legenda:					
MB – Muito Bom; B – Bom; S – Suficiente; NS – Não Suficiente					

Anexo 4

Planificação anual – 1º ano

Song	Main Topics / Themes	Language Focus	Project	Cross-curricular activities	Activities/ Strategies
“Good Morning Mr Rooster” by Super Simple Songs	Greetings + Animals	Greetings: <ul style="list-style-type: none"> Hello Good Morning Good Afternoon Goodbye Animals: Farm Animals in the Video-clip	X	Music Science	Oral interaction Speaking Listening activities Role-play Games Flashcards – Big
“Head Shoulders Knees and Toes” by Carolyn Graham	My Body	Body Parts: Head, shoulders, knees, toes, eyes, ears, mouth, nose	✓	Music	
“Put your hands up in the air” by Hap Palmer	My Body	Body parts Word groups: Bend down, Bow your head, Sit down, Stretch high	✓	Music Dance	
“When you’re smiling” By Michael Bubl�	Feelings	Feelings and emotions: Happy – Smile, Sad – Cry, Angry – Frown, Laughter Happiness, Sadness, Joy, Love...	X	Arts and Crafts: Listening activity.	
“Colours” by Hap Palmer	Colours + Classroom Language	Colours + Clothes – revision Classroom Language: Sit Down, Stand Up, Stop, Quietly return to your seat.	X	Coordination + Dance	
“Lets clap our hands together” by Hap Palmer	My Body	Follow instructions Physical description - Adjectives: Big, Small, Tall. Short, Thin, Fat...etc.	✓	Arts and Crafts: My scary monster drawing	

“All together now” by The Beatles	Numbers, Colours + Alphabet	Revisions: Numbers, Colours, Alphabet	✓	Arts and Crafts: Making posters for video-clip Project: “My very own Magical Jukebox”	Mini-flashcards Pellmanism TPR activities
“Days of the week” by Mr Harris	Days of the week	Sentence estructures: <i>Today is... Tomorrow is... Yesterday was...</i>	✓	Music Dance	
Everybody knows I love my toes	My Body	Feelings: Love, Hate, Like, Dislike / don’t like	✗	Music	
“Red Rabbit, Green Gorrila” by KidsTV123	Pets and Wild Animals	Pets (revision) + Wild Animals <ul style="list-style-type: none"> • <i>I have got a....</i> • <i>I don’t have any pets</i> 	✗	Cultural aspects: Animals around the world	Individual and Group work
“I bought me a cat” by Aaron Copland	Farm Animals + Family	Farm animals vocabulary + Animal sounds Cardinal numbers: What animal comes first, second, third...etc.? Adult animals and their babies.	✗	Arts and Crafts: <ul style="list-style-type: none"> • “Drawing” the lyrics. • Ordering the Story / Song 	
“Animal Boogie” by Debbie Harter	Wild Animals + Family	Wild animal revisions Animal ties vs Family ties	✗	Literature: Animal boogie story	
“We are Familiy” by Sesame Street	Family	Family Vocabulary. <ul style="list-style-type: none"> • <i>Do you have brothers and sisters?</i> • <i>Yes / No I haven’t</i> 	✓	Arts and Crafts: My family portrait	
“Lollipop” by The Chordettes	Food	Food vocabulary – Candy / Sweets <ul style="list-style-type: none"> • <i>I like / I don’t like</i> • <i>I eat / I don’t eat</i> 	✓	Music Dance	
“Apples and Bananas” by Raffi	Food	Food Vocabulary – Fruit <ul style="list-style-type: none"> • <i>I like / I don’t like</i> • <i>I eat / I don’t eat</i> • 	✗	Music Dance	

<p>“Peanut butter Sandwich”by Raffi</p>	<p>Food“</p>	<p>Food Vocabulary – Meals</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>I like / I don't like</i> • <i>I eat / I don't eat</i> 	<p>x</p>	<p>Arts and Crafts: draw your favourite food template</p>
<p>“Food train” by Carolyn Graham</p>	<p>Food</p>	<p>Chanting about food Vocabulary: Milk, Sugar, Strawberries, Cream, Chocolate Cake, Chocolate Biscuits, Soup, Soup.</p>	<p>✓</p>	<p>Music Dance Arts and Crafts: Making the train food carriages</p>

Anexo 5

Planificação anual – 2º ano

Song	Main Topics / Themes	Language Focus	Project	Cross-curricular activities	Activities/ Strategies
“Good Morning Mr Rooster” by Super Simple Songs	Greetings + Animals	Greetings: <ul style="list-style-type: none"> Hello Good Morning Good Afternoon Goodbye Animals: Farm Animals in the Video-clip	X	Music Science	Oral interaction Speaking Listening activities Role-play Games
“Put your hands up in the air” by Hap Palmer	My Body	Body parts Word groups: Bend down,, Bow your head, Sit down, Stretch high	✓	Music Health	
“When you’re smiling” By Michael Bublé	Feelings + Seasons	Feelings and emotions: <ul style="list-style-type: none"> Happy - Smile Sad - Cry Angry – Frown Laughter Seasons	X	Citizenship Dance Arts and Crafts: <ul style="list-style-type: none"> Drawing smiles for video-clip Project: “My very own Magical Jukebox 	
“Bring me sunshine” - Jive	Feelings + Seasons	Feelings: Happiness, Sadness, Joy, Love... Seasons + Weather: Look for them in the Song	X	Citizenship Visual activities	

“Colours” by Hap Palmer	Colours + Classroom Language	Clothes – revision Classroom Language	X	Coordination Dance	Flashcards – Big	
“Clap our hands together” by Hap Palmer	My Body	Follow instructions Physical description - Adjectives: Big, Small, Tall. Short, Thin, Fat...etc. (revision)	X	Arts and Crafts: My scary monster drawing		
“All together now” by The Beatles	Numbers + Colours + Alphabet	Revisions: <ul style="list-style-type: none"> • Numbers • Colours • Alphabet 	✓	Arts and Crafts: Preparing posters for videoclip Project: “My very own Magical Jukebox”		
“Days of the week” by Mr Harris	Days of the week	<i>Today is...</i> <i>Tomorrow is...</i> <i>Yesterday was... (revisions)</i>	✓	Music Oral interaction TPR		Mini-flashcards
“Red Rabbit, Green Gorrila” by KidsTV123	Pets and Wild Animals	Pets (revision) + Wild Animals <ul style="list-style-type: none"> • <i>Do you have pets?</i> • <i>I don’t have any pets, I have...</i> 	✓	Cultural aspects: Animals around the world Arts and Crafts: mini-flashcards		Pellmanism
“I bought me a cat” by Aaron Copland	Farm Animals + Family	Farm animals vocabulary and sounds Carninal numbers: <ul style="list-style-type: none"> • What animal comes first, second, third...etc.? • Adult animals and their babies. 	X	Arts and Crafts: <ul style="list-style-type: none"> • “Drawing” the lyrics. • Ordering the Story / Song • Singing memory game 		TPR activities
“Give a Little Bit” by Supertramp	Feelings	Feelings: Love Citizenship / Morals and Values: Help one another, those in need. <ul style="list-style-type: none"> • What can we do to change the world? 	✓	Video: “Coca-cola – Let’s go crazy”. Oral interaction		Individual and Group work

		<ul style="list-style-type: none"> What can we do to make the world a better place? 		
“Animal Boogie” by Debbie Harter	Wild Animals + Family	Wild animal revisions We are all brothers and sisters.	X	Literature: <ul style="list-style-type: none"> Animal boogie story Ordering the story Citizenship
“We are Family” by Sesame Street	Family	Family Vocabulary. <ul style="list-style-type: none"> <i>Do you have brothers and sisters?</i> <i>Yes / No I haven't</i> 	X	Arts and Crafts: <ul style="list-style-type: none"> My family portrait
“Heal the World” by Michael Jackson	My house	Our House – Planet earth Feelings My House	✓	Arts and Crafts: My House, My world Music
“Lollipop” by The Chordettes	Food	Food vocabulary – Candy / Sweets <ul style="list-style-type: none"> <i>I like / I don't like</i> <i>I eat / I don't eat</i> 	✓	Music Healthy Food Dance
“Apples and Bananas” by Raffi	Food	Food Vocabulary – Fruit <ul style="list-style-type: none"> <i>I like / I don't like</i> <i>I eat / I don't eat</i> 	X	Healthy Food Arts and Crafts: Draw your favourite food Dance
Peanut butter Sandwich “by Raffi	Food“	Food Vocabulary – Meals <ul style="list-style-type: none"> <i>I like / I don't like</i> <i>I eat / I don't eat</i> 	X	Arts and Crafts: My Monster menu (body vocabulary, colours, numbers, food vocabulary)

<p>“Food train” by Carolyn Graham</p>	<p>Food</p>	<p>Chanting about food Vocabulary: Milk, Sugar, Strawberries, Cream, Chocolate Cake, Chocolate Biscuits, Soup, Soup.</p>	<p>✓</p>	<p>Music Dance Arts and Crafts:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Making the train food carriages • 	
--	-------------	--	----------	---	--

Anexo 6

Planificação anual – 3º ano

Song	Main Topics / Themes	Language Focus	Project	Cross-curricular activities	Activities/ Strategies
“Hello, Goodbye” by The Beatles	Greetings	Greetings (revisions) Personal Pronouns – I, you, he, she it	X	Music Science British Culture	Oral interaction Speaking
“Put your hands up in the air” by Hap Palmer	My Body	Body parts revision Word groups	X	Music My body – Physical description.	Listening activities
“When you’re smiling” By Michael Bublé	Feeling + Seasons + Weather	Feelings and emotions revisions <ul style="list-style-type: none"> • Happy - Smile • Sad - Cry • Angry – Frown • Laughter Seasons + Weather	✓	Citizenship Dance Arts and Crafts: <ul style="list-style-type: none"> • Drawing smiles for video-clip Project: “My very own Magical Jukebox” 	Role-play Games
“Bring me sunshine” - Jive	Feelings + Seasons	Feelings: Happiness, Sadness, Joy, Love... Seasons: Look for them in the Song	X	Citizenship Visual activities	Flashcards – Big
“Love me do” by The Beatles	Valentines Day	Valentines Day - Love	X	British Culture: The Beatles School activity	Mini-flashcards
“The Shoop, Shoop Song” by Cher	Valentines Day	Valentines Day - Love	X	British Culture: The Beatles School activity	Pellmanism

“Colours” by Hap Palmer	Colours + Classroom Language	Clothes – revision Classroom Language	X	Coordination Listening activity – Simon Says Dance	TPR activities Individual and Group work
“All together now” by The Beatles	Numbers + Colours + Alphabet	Revisions: Numbers, Colours, Alphabet <ul style="list-style-type: none"> • What’s your favourite colour? • When is your birthday? • How old are you? 	✓	Arts and Crafts: Preparing posters for video-clip Project: “My very own Magical Jukebox”	
“I bought me a cat” by Aaron Copland	Farm Animals + Family	Farm animals vocabulary + pet revisions Cardinal numbers revisions.	X	Arts and Crafts: <ul style="list-style-type: none"> • Gap filling exercises. • Listening exercises. 	
“Give a Little Bit” by Supertramp	Feelings	Feelings: Love Citizenship / Morals and Values: Help one another, those in need. <ul style="list-style-type: none"> • What can we do to change the world? • What can we do to make the world a better place? 	✓	Video: “Coca-cola – Let’s go crazy” Oral interaction	
“Animal Boogie” by Debbie Harter	Wild Animals + Family	Wild animal revisions We are all brothers and sisters.	X	Literature: <ul style="list-style-type: none"> • Animal boogie story • Ordering the story Citizenship	
“We are Family” by Sesame Street	Family	Family Vocabulary revisions <ul style="list-style-type: none"> • <i>Do you have brothers and sisters?</i> • <i>Yes / No I haven’t</i> 	X	Arts and Crafts: <ul style="list-style-type: none"> • My family portrait 	

“Que sera, sera” by Doris Day	Mothers Day	Mothers day related	✓	Arts and crafts: Mommy, what will I be? Home activity
“Heal the World” by Michael Jackson	My house	Our House – Planet earth Feelings My House	✓	Arts and Crafts: My House, My world Music
“Lollipop” by The Chordettes	Food	Food vocabulary – Candy / Sweets • <i>I like / I don’t like</i> • <i>I eat / I don’t eat</i>	✓	Healthy Food / Unhealthy foods – Junk food
“Apples and Bananas” by Raffi	Food	Food Vocabulary – Fruit • <i>I like / I don’t like</i> • <i>I eat / I don’t eat</i>	✓	Arts and Crafts: Posters on Healthy and Unhealthy foods – raising school awareness
Peanut butter Sandwich “by Raffi	Food“	Food Vocabulary – Meals • <i>I like / I don’t like</i> • <i>I eat / I don’t eat</i>	✗	Arts and Crafts: My Monster menu (body vocabulary, colours, numbers, food vocabulary) Dance Music
“Food train” by Carolyn Graham	Food	Chanting about food Vocabulary: Milk, Sugar, Strawberries, Cream, Chocolate Cake, Chocolate Biscuits, Soup, Soup.	✓	Music Dance Arts and Crafts: • Making the train food carriages